

ANO XIV
1956
4844
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
1
Abril

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popu»



As equipas da Turquia e do Egipto alinhadas para o desafio

CAMPEONATO INTERNACIONAL MILITAR DE FUTEBOL

A ITÁLIA VENCEU PORTUGAL (3-0)

NUM JOGO CHEIO DE INTERESSE

COM A PRESENÇA DO CHEFE DO ESTADO

NO DESAFIO DOS GRANDES RIVAIS

A TURQUIA DERROTOU O EGITO (3-1)

No Estádio Nacional, efectuou-se esta tarde a primeira ronda da fase final do Torneio Internacional Militar, em futebol, este ano organizado pelo nosso País.

A jornada inaugural começou com a cerimónia da apresentação das quatro equipas concorrentes, que tiveram na Praça de Maratona: Egipto, Itália, Turquia e Portugal. O acto principiou com o tocar das bandeiras dos quatro países nos mastros erguidos naquela praça do magnífico Estádio do Jamor.

Depois, seguiu-se o desfile das equipas em volta do Estádio do Jamor. Abria a marcha o Linceiro nº 2, que executou a marcha da «Aida», seguindo-se o grupo egípcio, de equipamento de treino branco, com a sua bandeira; depois o conjunto italiano, de azul vivo, também com bandeira; e, por último, a selecção de Portugal, que envergava uniformes azuis, sendo Galiz o porta-bandeira. O desfile das equipas foi sublinhado com fartos aplausos da assistência.

Na tribuna de honra encontravam-

se já os srs. Ministros da Defesa Nacional e da Marinha e os Subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica e os oficiais-chefe das quatro equipas militares.

O encontro dos grupos português e italiano

Poucos minutos antes de começar o jogo entre Portugal e a Itália e já depois dos grupos estarem em campo, tomou lugar na tribuna o sr. Presidente da República, que foi calorosamente ovacionado pela grande

assistência que amoldou a Estádio. As equipas ouviram depois, perfiladas, os hinos dos dois países alinharam assim:

PORTUGAL — (Canção branca)

(Continua na 16.ª pág.)

LER NA 7.ª PAGINA
O RELATO DO JOGO
TURQUIA—EGITO

HÓQUEI EM PATINS, EM MONTREUX

PORTUGAL E ESPANHA EM IGUALDADE DE PONTOS

POIS EMPATARAM HOJE (3-3)

MONTREUX, 1 — O interesse pelas duas últimas jornadas do torneio para a Taça das Nações está bem expresso no facto de se haver, ante-

riormente, esgotado a lotação do Palácio dos Desportos local, para os jogos de hoje e de amanhã da importante competição.

Assim, foi num ambiente da maior expectativa e de vibrante entusiasmo que se disputaram os encontros desta tarde, entre os quais avultava o que opunha as seleções de Portugal e da Espanha, consideradas as

(Continua na 16.ª pág.)

HITLER NA INTIMIDADE (3)

A GRANDE PAIXÃO POR EVA BRAUN

E O RECEIO QUE O FÜHRER TINHA DAS MULHERES DUVIDOSAS

Por HEINZ LINCE
Exclusivo em Portugal do «Diário Popular»
A vida particular de Hitler não tinha segredos para mim. Estava numa situação privilegiada e posso contar hoje, com absoluta verdade, que a parte o que dizia respeito aos problemas da política e da estratégia militar sabia tudo quanto o Füh-

rer fazia desde o nascer ao pôr-do-sol.
Conhecia Eva Braun igualmente muito bem e constituiu para mim uma surpresa verificar, depois de passar tanto tempo como prisioneiro dos russos, que ainda havia muita coisa a descobrir.
(Continua na 7.ª pág.)

VER NA 10.ª PAGINA



A actriz sueca Anita Erkberg e o actor inglês Anthony Steel anunciaram o seu casamento. Anita mostra na gravura o anel de noivado que ele lhe ofereceu, mas, por qualquer capricho que não explica, insiste em usá-lo no dedo mínimo. E Anthony Steel segue-lhe o exemplo, para não desastar...



O desfile da equipa portuguesa

DEVEMOS PRECAVER-NOS CONTRA UMA FÉ ILUSÓRIA E SUPERFICIAL

—AFIRMOU PIO XII NA SUA MENSAGEM AO MUNDO

CIDADE DO VATICANO, 1 — «Dessejariamos que a solenidade da Páscoa, deste ano seja, acima de tudo, um apelo à fé em Cristo dirigido aos povos que ainda ignoram, não por sua culpa, a obra redentora de Jesus Cristo — disse Sua Santidade, na Mensagem ao Mundo, antes de dar a bênção «Urbi et Orbi» do alto da varanda da Basílica de São Pedro.
«Este apelo dirige-se aos homens que queriam apagar o nome de Cristo do espírito e do coração dos povos, proseguiu o Santo Padre, e em especial às almas que, seduzidas por falazes atractivos, estão na iminência de trocar os valores cri-

stos inestimáveis pelos valores de um falso progresso terrestre. Por isso, a fé em Cristo dirigido aos povos que ainda ignoram, não por sua culpa, a obra redentora de Jesus Cristo — disse Sua Santidade, na Mensagem ao Mundo, antes de dar a bênção «Urbi et Orbi» do alto da varanda da Basílica de São Pedro.
«Este apelo dirige-se aos homens que queriam apagar o nome de Cristo do espírito e do coração dos povos, proseguiu o Santo Padre, e em especial às almas que, seduzidas por falazes atractivos, estão na iminência de trocar os valores cri-

(Continua na 10.ª pág.)

19 MORTOS num desastre de aviação

BANGUECOQUE, 1 — Um bimotor «Dakota» despenhou-se ontem a quatrocentas milhas desta cidade em Korat, pouco depois de levantar voo, originando a morte de dez e nove pessoas.
O desastre deu-se à noite, quando o «Dakota», pertencente às Forças Aéreas da Tailândia, se dirigia para a capital. As vítimas tiveram morte instantânea. Uma notícia não confirmada comunica que o piloto conseguiu salvar-se. — (ANI)

A CAMINHO DA LUA...

S. ANTONIO, 1 — Dalton Smith, aviador, de 19 anos, fez uma viagem equivalente a um terço da via a Lua, anunciou as Forças Aéreas americanas. Cometou a proeza num simulacro de cabina aérea, construída, para experiências, na Escola de Aviação e Medicina das Forças Aéreas, permanecendo, durante 24 horas, no compartimento hermeticamente selado e em perfeito estado de saúde, como se fosse a cabina de um foguete lançado no espaço. A cabina fornece o oxigénio necessário, destroi os produtos de excreção por meios químicos e faz recircular a humidade do corpo, de maneira a refrescar o compartimento. Depois das 24 horas na cabina, Smith sentiu-se disposto a passar assim mais 72 — uma viagem completa à Lua. — (ANI)

2.ª TIRAGEM

POPULAR MUNICIPAL CENTRAL DE

DEPOIS DAS NOVE

«SANTA JOANA»

NO TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II



«Santa Joana» é uma peça mais longa do que seria conveniente para as formadas correntes de espectáculo. De cada vez que alguém lhe sugeriu que a abruçasse, Bernard Shaw insistiu-se, indignado, contra a sugestão de que na sua obra pudesse haver uma só palavra a mais. É pouco confiante na probidade dos futuros encenadores, no prefácio da edição em livro recomendou aos leitores que fossem nela representá-la enquanto ele estava vivo, para a não serem mutilada.

Shaw não está já neste Mundo para virar a apresentação em cena das suas obras. Mas esta justiça se deve fazer antes de mais nada, à companhia do Teatro Nacional de

D. Maria II — o texto foi escrupulosamente respeitado. O espectador que conheça a obra de leitura atenta não encontrará, cremos bem, a mínima supressão ou alteração. Numa época em que o próprio Shakespeare não escapa por vezes a «arranjos», o facto é tanto mais digno de aplauso quanto deve ter sido forte a tentação de reduzir a peça à duração habitual.

A companhia de Amélia Rey-Cole e Robles Monteiro dá-nos ontem um espectáculo de arte que é o produto de um grande esforço. «Santa Joana», que Bernard Shaw disse ser uma das peças que escreveu com mais facilidade, é difícil de levar à cena pelas suas múltiplas exigências em matéria de montagem e interpretação. Mas o que se fez dignifica o nosso teatro.

Vimos representar «Santa Joana» em Londres, poucos dias depois do fim da última guerra, com a enação modesta que as duras austeridades exigiam.

(Continua na pág. seguinte)

Empresa «Azinhel Abelhos», subsidiada pelo Fundo do Teatro (Maiores de 18 anos)

TRINDADE
HOJE
A's 21 e 45 horas
UMA PEÇA DO GRANDE DRAMATURGO J. B. PRIESTLEY
«JÁ AQUI ESTIVE»
Preços: de \$350 a \$3500

Telef. 31740
2 SESSÕES
A's 20 e 30 e 22 e 45 (Para 18 anos)

MARIA VICTORIA
«ELE AÍ ESTÁ!»
UM GRANDE EXITO DE GARGALHADA COM

HERMÍNIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES e c. act. - comico brasileiro SPINA

PARQUE MAYER
A's 20,30 e 22,45 horas
pela Empresa de Espectáculos

ABC
JOSE MIGUEL
A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO MOMENTO

«MUITAS... E BOAS!»
O GRANDE TRIUNFO DA MOCIDADE E DAS MULHERES BONITAS I

(Espectáculo para adultos)

EMPRESA VASCO MORGADO
A's 20 e 30 e 22 e 45
«ABRIL EM PORTUGAL»
com

Renata Frontz, Costinha, Leônia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende, Ruy Cabralcenti, Gloria Mey, Camilo de Oliveira, Raul Solnado e muitos outros artistas

(Adultos)

HOJE - A's 21 e 30
A pedido do publico
«20.000 LÉGUAS SUBMARINAS»
com

Kirk Douglas, James Mason, Paulo Lukacs e Peter Lorre
As 18,15: «NO MAR DAS CARAIHAS»
(13 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30
TODA A GRANDEZA DO SUPERSCOPE num filme sensacional e de extraordinária comoção!

«BENGALI»
com Richard Conte, Mala Powers, Richard Carlson e Victor Mac Lagnien
(13 anos)

2ª SEMANA
A's 18,15 e 21,30
A maravilhosa obra de cinema de alta qualidade e valor moral

«O DESPERTAR»
com GREGORY PECK e JANE WYMAN
Está superamente autorizada a assistência de crianças com mais de 6 anos a todas as sessões de hoje

A's 21 e 30
3ª SEMANA
Um romance arrebatador

«AS DUAS ORFAS»
com Myrlam Bru, Mitty Vitale e Nidia Gray
(13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30
Formidável êxito de gargalhada com a super-farza

«TÓTÓ NO MANICÓMIO»
(13 anos)

HOJE
A's 15, 18,15 e 21,30
A maravilhosa película de amor e aventura

«O AVENTUREIRO DE HONG-KONG»
(Adultos)

A's 15,15 e 21,30
O CAVALHEIRO VAGABUNDO «O PADRE BROWN, DETECTIVE»
(13 anos)

HOJE - A's 21 e 30
«A PLANÍCIE IMENSA»
Uma maravilha em TECHNICOLOR
Tel. 76.30.80 (A tarde, 6 anos)

A's 15,30, 18,30 e 21,30
2ª SEMANA do filme falado em português
«RESTOS DE UM CONTINENTE PERDIDO»
CINEMASCOPE - TECHNICOLOR
Um filme que ficará na história do cinema
(Para 13 anos)

HOJE - A's 21 e 30
«A PLANÍCIE IMENSA»
Uma maravilha em TECHNICOLOR
Tel. 23.712 (A tarde, 6 anos)

HOJE - A's 15,15, 18,15 e 21,30
«UMA GAROTA A BORDO»
O filme que irá alegrar a sua Páscoa
(13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30
2ª Semana Triunfal do maravilhoso filme
«A MÃO ESQUERDA DE DEUS»
com Humphrey Bogart e Gene Tierney em cinemascopo e colorido De Luxe
(Para 13 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30
Um filme de acção
«INVASORES»
com GLENN FORD e JULIA ADAMS
(13 anos)

A's 21 e 15
Em CINEMASCOPE
«DANÇANDO NAS NUUVENS»
com Gene Kelly
(13 anos)

A's 21 h. (13 anos)
Colossal êxito de gargalhada com a grande farza

«TÓTÓ NO MANICÓMIO»
Em complemento: FERNANDEL em «DON CAMILO»

A's 21 e 30
Os homens preferem as morenas

A MAIOR INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PIJAMAS DO SÉCULO XX

ACABARAM-SE OS BOTOES E ATILHOS!

GRAÇAS À

- MOLA EM AÇO INOXIDÁVEL
- NÃO PERDE PRESSÃO
- MAIS PRÁTICO E DURADURO

A CAMISARIA PRIMAZ honra-se de ser a primeira casa em PORTUGAL a apresentar este REVOLUCIONÁRIO MODELO, com as molas americanas GRIPPER

Primaz
ROSSIO, 115 • LISBOA

Enviem-se amostras para a província, e pijamas contra-rembolso

DANCING DE L U X O

HOJE

3

SESSÕES DIFERENTES DE «MUSIC-HALL»

MAXIME
(18 ANOS)

O «show» de categoria internacional

RAPSODIA PORTUGUESA

Um conjunto musical e coreográfico constituído por 12 elementos, sob a direcção de BARTOLO VALENÇA

A famosa atracção acrobática

ALF CARLSON AND TOSCA

num «show» sobre contorcionismo

UM «SHOW» DE CANTO E BAILE POR UM NOTÁVEL CONJUNTO

LUSO T.QUIMADA TEL.2288

Animador: Fausto Ribeiro

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)

FADOS e CANÇÕES por FRUTOSO FRANCA, NATIVIDADE PEREIRA, ALICE MAGINA, JOAQUIM SILVEIRINHA, Constança Nunes e o «duo» da boa disposição JOAO VIANA (Vianinha)

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal (Para adultos)

COM

Valita
ENCERDADORA ROTATIVA

«encera-se um prazer»

«VALITAS»
GLIADOS
«SABON»
PLÁSTICOS

AVENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

BREVEMENTE NO

COLISEU SALVADOR

O GRANDE ESPECTÁCULO DE

FONTE LUMINOSA

A SUPERFANTASIA

UMA NOTÁVEL REALIZAÇÃO EM QUE COLABORAM

IRENE IZIDRO — ANTONIO SILVA
HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO
LILY NEVES — NINA MONTEIRO

A ATRACÇÃO NACIONAL MAX

A ARTISTA CHINESA MAI-LAN

10 ESCULTURAS BAILARINAS DA ESCOLA INGLESA DE «GIRLS»

«THE PEGGY O' FARRELL»
E A MAIS ASSOMBROSA E EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO MUNDIAL

«DANCING WATERS»
«A SINFONIA DAS AGUAS DANÇANTES»

MARCAM-SE BILHETES PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTE (PARA ADULTOS)

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

DISTRIBUIDORES:
MANUFACTURAS WITERS
J. C. PACHEGO
TELEFONE 32225 — LISBOA

CASINO ESTORIL

HOJE

DOMINGO DE PASCOA no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS com ementas especiais

Conjuntos MARIO SPODES e OLIVER (Adultos)

«Não corra...»

COMPRE UMA

Teatro MONUMENTAL

(13 ANOS)

EMPRESA VASCO MORGADO

VASCO MORGADO APRESENTA HOJE

Às 20,45 e 23 horas

UMA COMPANHIA INTERNACIONAL DE OPERETAS E ZARZUELAS

SAGI-VELA

INTERPRETANDO A IMORTAL OBRA-PRIMA DE FRANZ-LEHAR

O CONDE DE LUXEMBURGO

UM ELENCO SEM CONFRONTOS UMA DESLUMBRANTE MONTAGEM

A INESQUECIVEL MÚSICA DOS ROMÂNTICOS BAILES DA VIENA IMPERIAL

MATINÉES AOS DOMINGOS

LUIZ SAGI-VELA actua nas primeiras sessões e o seu colega MANUEL DE ZAYA nas segundas

A SEGUIR: «LA VERBENA DE LA PALOMA» e «MOLINOS DE VIENTO»

Não compre um vinho sem marca...
...compre um garrafão

CAMILLO ALVES



R. FERREIRA LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261-45066-40933

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR. PEÇA-A EM TODA A PARTE

TEATRO VARIEDADES

(EMPRESA VASCO MORGADO)

HOJE, às 20,30 e 22,45

Últimas, a preços populares

ABRIL EM PORTUGAL

RENATA FRONZI
COSTINHA
LEONIA MENDES

DEZENAS DE MULHERES LINDÍSSIMAS

MARIA DE LURDES RESENDE

(ADULTOS)

«MILIONÁRIO 1956» É UM CONCURSO RADIO-PUBLICITÁRIO COM DEZENAS DE PRÊMIOS A ATRIBUIR A UMA SÓ PESSOA!
CONCORRA COM ESTE CUPÃO E... BOA SORTE!

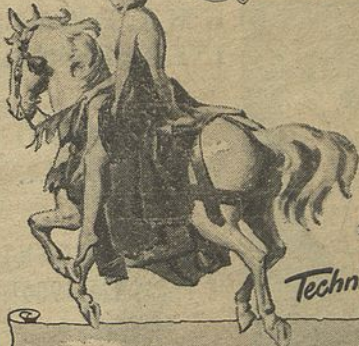
AMANHÃ

NOS CINEMAS

PALÁCIO e CAPITÓLIO

O FILME DE GRANDE CLASSE

Lady Godiva



Um exclusivo DOPPERFILME

Technicolor

MAUREEN ÓHARA · GEORGE NADER

com VICTOR McLAGLEN · REX REASON
TORIN THATCHER · EDUARD FRANZ · ARTHUR SHIELDS

QUANDO SE TRAVAVAM LUTAS DE MORTE ENTRE NORMANDOS E SAXÕES, SURTIU UMA DA FORMOSA QUE, ARRISCANDO A SUA VIRTUDE, CONQUISTOU A PAZ PARA O SEU POVO

GODIVA, CAVALGANDO NUA PELAS RUAS DE COVENTRY, RECONQUISTOU O AMOR E SALVOU UM IMPÉRIO

BILHETES A VENDA PARA A 1ª SEMANA * 13 ANOS

LEIA, AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS, O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

Teatro AVENIDA

(EMPRESA VASCO MORGADO)

SUBSIDIADA PELO FUNDO DO TEATRO

VASCO MORGADO

APRESENTA BREVEMENTE

À ESQUINA DA NOITE

O novo original de ARMANDO VIEIRA PINTO

ENCENADO POR VIRGILIO MACIEIRA

CENÁRIOS DE FERNANDO RAMALHO

PINTADOS POR MANUEL CUNHA E SILVA

FIGURINOS DE GALHARDO

INTERPRETES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

MADALENA SOTTO, LUISA NETO, EUNICE MUÑOZ, SARA VALE, MÁRIO SANTOS, ARTUR SEMEDO, ÁLVARO BENAMOR, MARIA EMÍLIA BAPTISTA, SUSANA PRADO e ASSIS PACHECO

(ADULTOS) * AS 22 HORAS



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
Folhas do momento impunham. Já então ela contava mais de vinte anos, mas era — e continua a ser — a obra mais popular do teatro shawiano em Inglaterra. As razões estão iguais, patentes no palco do D. Maria II. «Santa Joana» é uma obra de rara espiritualidade, fervilhante de conceitos e paradoxos, um verdadeiro «festim intelectual, em que o raciocinador Shaw, este com frequência o passo ao lírico que se dissimulava sob a sua feroz ironia. Escute-se, por exemplo, essa tirada em que Joana conta o amor da liberdade, ao compreender que a sua abjuração só lhe propuserá a morte na fogueira sem lhe facultar uma vida digna de ser vivida. Como todo o teatro shawiano, «Santa Joana» é um drama de ideias, em que a lírica se substitui ao sentimento, mas através do qual porpassa, ligeiro e cantante um suave fio de poesia.

Está nisso uma das principais dificuldades da representação desta obra singular. Porque neste teatro altamente intelectual, o intérprete não se dirige às emoções da audiência, mas ao seu entendimento; não procura comover, mas obrigar a pensar. E, no entanto, tem de manter-se no plano lírico em que as ideias adquirem toda a sua resonância poética.

Mariana Rey Colaco aproximou-se muito deste ideal. A sua oração cheia de sensibilidade e inteligência, é provavelmente a melhor que lhe temos visto. As suas falas têm a intonação justa servida por uma dicção perfeita. Sente-se que reflectiu longamente sobre o seu papel, que lhe estudou os mínimos pormenores, que lhe apreendeu a essência mais íntima. E conseguiu este resultado supremo — exprimir com consistência no dia seguinte

DOIS ESPECTACULOS

no Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação

No Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação realizam-se, nos próximos dias 4 e 5, às 21 horas, dois espectáculos a favor dos pobres protegidos pelos organismos católicos daquele bairro. Serão representados, o drama em 3 actos, do padre João António Nabeas, «A Banheira roubada» e a revista em 1 acto, de Fernando Pereira Coutinho, «O Bairro da Encarnação», interpretados pelo grupo cénico da colectividade.

O GRUPO CÉNICO DA ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DA FACULDADE DE DIREITO VAI REPRESENTAR A PEÇA DO POETA JOSÉ RÉGIO «A SALVAÇÃO DO MUNDO».

O Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa leva à cena, no próximo mês, no Teatro da Casa da Comarca de Arganil, a tragicomédia original de José Régio, «A Salvação do Mundo», com encenação do dr. Claude-Henri Prêches e apontamentos coreográficos de Bento José da Câmara.

TÁGIDE

Telefones 35327 - 35328 LISBOA

Restaurantes e Salões de Dança Declarados Oficialmente de «Utilidade Turística»

Palm Beach

Telefones 080851 - 080852 CASCAIS

AS GRANDES INTERPRETES DO FOLCLORE ARGENTINO

LEDA e MARIA

A FAMOSA CANÇONETISTA PORTUGUESA DE CATEGORIA INTERNACIONAL

MARIA DA CONCEIÇÃO

AVISO — As pessoas que jantarem nos nossos Restaurantes podem assistir ao «show» das «bóites» sem a obrigatoriedade de mais qualquer consumo e sem qualquer despesa extra. (RESERVAM-SE MESAS) (MAIORES DE 15 ANOS)

3.ª FEIRA, o CINEMA MONUMENTAL

TEM A HONRA DE APRESENTAR

O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DA TEMPORADA.

FRENCH-CANCAN



Não, a bailarina...
FRANCOISE ARNOUL
um filme de
JEAN RENOIR

UMA DANÇA
INEBRIANTE!...

★
UM RITMO
ARREBATADOR!...

★
TODO O ENCANTO
DE PARIS EM 1900!...

★
UM GRANDE FILME DE:
JEAN RENOIR



grande empresário...
JEAN GABIN
um filme de
JEAN RENOIR

Além destes 3 extraordinários
actores veremos ainda:

EDITH PIAF
E
PATACHOU

★
Em complemento, o documen-
tário futurista «A SÍNTESE
DO AMOR». Um filme que
vos fará pensar e... suspirar!

★
BILHETES À VENDA
PARA A PRIMEIRA SEMANA

★
DISTRIBUIÇÃO
EXCLUSIVOS TRIUNFO



A bela ocaline
MARIA FÉLIX
um filme de
JEAN RENOIR

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
tância o que há de espiritual nessa
Joana d'Arc que é, afinal, uma gran-
de abstracção intelectual.

Não há que fazer referência a to-
dos os outros intérpretes, que são
muitos e que deram um magnífico
exemplo de disciplina artística, pois
até actrices de nome souberam cam-
pir o seu dever como simples figu-
rantes. Todos fizeram o melhor que
puderam e souberam, com as dife-
renças de nível inevitáveis num en-
semble tão numeroso. Mas há que men-
cionar especialmente Francisco Ri-
beiro, não só por ser dele a encena-
ção, como pela interpretação da fi-
gura do Delfim, que subiu depois ao
trono com o nome de Carlos VII.

Alguns traços caricataes da sua
composição são, porventura, dema-
siado acentuados, e é possível que
tenham ido além do que Shaw con-
cebeu. Mas as suas falas têm uma
justeza em que se revela profunda
compreensão do carácter do per-
sonagem. Depois do de Joana, o seu
papel é o mais difícil, mas Francisco
Ribeiro triunfou brilhantemente da
prova.

Na montagem da peça a compa-
nhia de Amélia Rey-Colaco e Rodies
Monteiro escolheu alto nível a que
estamos habituados. As seis cen-
suras entre cortinas azuis decora-
das com a flor de lis, são todas

elas composições plásticas de in-
gulgar beleza, postas em relevo por
uma inteligente iluminação. Admire-
se, em especial, o final do segun-
do acto, que é um quadro digno das
melhores tradições do nosso Teatro
Nacional. Os cenários, sintéticos
mas com solidez, têm na maior par-
te um carácter que faz lembrar lu-
minárias medievais e que se ajusta
perfeitamente ao ambiente desta pe-
ça, a que o autor — que repudiava
o realismo cenográfico — chamou
uma «chronicle play».

As indicações de cena só não fo-
ram seguidas, que nos fossem notado,
no epílogo, quando Bernard Shaw
pretendia que duas visões de está-
tuas de Joana d'Arc fossem vigi-
tadas através de uma janela. A omis-
são pareceu-nos acertada. E aprovei-
mo-nos a pensar que o próprio dra-
maturgo a aprovaria hoje.

A tradução pareceu-nos correcta,
com aquela mínima de arcaísmo de
língua necessário para criar a

lusão histórica. Um desejo no em-
prego do subjuntivo que nos feriu o
ouvido deve certamente atribuir-
se às hesitações muito desculpáveis
de uma noite de estreia.

«Santa Joana» terá entre nós a
desvantagem de ser apresentada de-
pois da peça de Anouilh. Desvan-
tagem porque inverte a ordem cromo-
lógica, tornando quase inevitável
uma comparação desleal. Menos
emotiva, mas mais intelectual, a
obra de Shaw está entretanto muito
acima da do dramaturgo francês e
mais dentro do verdadeiro teatro.
— M. L. R.

«O CONDE DE LUXEMBURGO» pela Companhia Sagi-Vela no Monumental

Há já um bom par de anos que
uma companhia espanhola de ope-
reta e zarzuela não vinha a Lisboa.
Por isto e, principalmente, pelo facto
de Luis Sagi-Vela, primeiro actor e
empresário da companhia voltar
aqui uma vez mais suscitou certo
interesse, pois o famoso barítono
tem, entre nós, público numeroso e
fiel entre patricios e atajacinhas.

Desta feita, porém, Sagi-Vela pre-
feriu apresentar-se, não com uma
zarzuela, mas com uma opereta da
saúdosa escola vienense, «O Conde
de Luxemburgo», de Franz Lehár.
Se a historieta da peça, que deve
andar a rondar o meio século, é,
para hoje, de frívola e ingenua cons-
trução, a partitura continua a resis-
tir admiravelmente ao tempo e a
sucessão dos «svings», «blues» e
«afro-cubanos», mais estridentes,
sem dúvida, mas menos melódicos.
E não deve ter faltado quem ontem
se enternecesse por voltar a ouvir
algumas valças que lhe ficaram no
cunhado, como a do dueto do primeiro
acto, «leil-moito» da opereta, ou o
número dos «Beijos», ou ainda o
dueto e terceto cómicos. E maiores
saudades sentirá quem recordar e se
lembrar que o «Conde de Luxem-
burgo» e outras operetas não mecos

célebres da mesma geração, também
foram representadas e cantadas —
e bem! — por artistas portugueses
que tinham categoria.

Se outras notas de assinalar não
tivesse a equilibrada companhia de
Sagi-Vela, a dar harmonia e «timep-
za» do seu espectáculo, com uma
montagem a que não estamos habi-
tuados em companhias itinerantes
do país vizinho, constitui o primeiro
motivo para louvores. Depois, é o
esforço de actualização do espec-
táculo pela encenação — ainda que
sem arrojos ou inovações e, por fim,
a um certo nível de representação.

Luis Sagi-Vela, com a excelente
voz que ainda tem e, principalm-
ente, com a sua muita experiência de
palco, cantou e representou, scrvi-
do-se habilmente do segundo predi-
cador: Josefina Canales, que é artista
do maior relevo no género em Espa-
nha e tem a figura e voz suficien-
tes para este género de espectáculos,
deu-lhe boa réplica. Outro elemento
que se destacou foi a esoubretes
Luísa de Cordoba; deu grande co-
municidade à sua personagem e can-
tou muito bem, principalmente no
entre-acto, o número dos «Beijos»,
que bisou sem esforço. Os dois cómicos
Juan Pascual e Manuel Cabral
— o centro e o galã — sem se des-
viarem nem um milímetro da linha
e dos processos dos artistas seus pa-
trícios que no género criaram um
tipo de interpretação que continua a

fazer escola — tiveram
as duas outras figuras principais da
peça. Os restantes, em papéis iso-
lados, não desfrutaram de opor-
tunidade para se revelarem.
A orquestra — com um aq-
uidado a que já não estamos habi-
tuados mas que só dá relevo às
virtudes — esteve segura sob a
direcção do maestro Ricardo Esteves
e os coros, reduziados, mas igualmente
certos.

Os cantores e os cómicos fizeram
admirável figura na boca de quem
tem teve oportunidade de os ouvir,
para os apreciar nas zarzuelas que
estão indicadas no repertório da
companhia e são das de maior éxito
e das mais representativas dos ép-
ocas tranjáis do género e da sua
evolução. E talvez Sagi-Vela, que

(Continua na 11.ª pág.)

MARCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
Pr. da Alegria, 38—Telef. 36709
Todas as noites se fazem ouvir
os artistas:
MARCIA CONDESSA,
CELESTE RODRIGUES,
XAVIER PINTO,
MARIA MARQUES,
FERNANDO MANUEL,
AUGUSTO PINHO,
JOAQUIM DO VALE

★
HOJE
DOMINGO DE PASCOA
JANTAR ESPECIAL
Marcia Condesa deseja a todos
os seus Ex.ºs Clientes e
Amigos uma Páscoa Feliz.
ADULTOS

ACABA DE SER POSTO À VENDA O VOLUME IV
DO
**GUIA ECONÓMICO
DE MOÇAMBIQUE**

Cerca de 1.300 páginas — Texto em corpo 10 com 15.000
informações sobre a economia de Moçambique e as suas activi-
dades comerciais, industriais e agrícolas.

Índices em Português — Inglês — Alemão — Espanhol —
Francês e Italiano — Hora-textos a três cores. Cartão:do:
Ess. 200500. Pedidos à Editorial Ultramar, Praça Paiva Cou-
ceiro, n.º 2-E, Lisboa, ou para o Apartado Postal 20/127.

Em breve serão publicados o Anuário Comercial e Indus-
trial de Angola e o Anuário Português da África Ocidental
(S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné, actividades portu-
guesas no Congo Belga e África Francesa).

A mais vasta informação especializada sobre o Ultramar
Português que actualmente se publica.

UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA.

QUE LHE OFERECE UM SABOR
FINÍSSIMO E PERFUMADO, PARA
OS PALADARES REFINADOS.

**AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO**

EXTRA PARA SI E PARA SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL
J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO - RUA 6. LUIS, 12-10 - TEL. 22607/22601
LISBOA - AV. ALMIRANTE REIS, 230 - TEL. 649342

**MARIA CONTINUA O GRANDE ÊXITO
VITÓRIA**
DO ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA!

Impressor: «Eugénio Salvador-Rui
Martins» e «Giuseppe Bastos»
(PARA ADULTOS)

UM ESPECTÁCULO PARA
RIR

ELE AÍ ESTÁ!

HERMINIA SILVA, ÁLVARO
PEREIRA, TERESA GOMES,
BARROSO LOPES, CARMEN
FLORES

e o grande actor cómico brasileiro
SPINA

GRANDE SUCESSO DO
CONJUNTO TÍPICO DE
BENAVENTE

BARROSO LOPES

ta gen... de Hii... quanto... Poss... ção da... Bruar... quando... Führer... anos... morri... lim, no q... anos... O... fact... al... pu...



ENCOMENDA PARA CHILL

Poucos dias antes de Churchill comemorar o seu 92.º aniversário natalício, os Correios de Londres receberam uma caixa com as seguintes indicações: um charuto pintado na tampa e, por baixo, a palavra 'Alondra'. A encomenda foi logo entregue ao conhecido estadista. Era, naturalmente, um bellissimo charuto!

O DITO DEMENTIDO

Um empreiteiro os seus ultimos 500 francos a um amigo, um argelino, residente em Paris, escapou de modo certo. O argelino, Leouanni Ben Yafra, dirigiu-se e em arremada a comprar um remédio do pelo médico contra uma coisa... insiste, quando foi abordecado em casa, que lhe podia aliviar... 500 francos. Ben Yafra deu-lhe... ultimos francos e já não pôde... ar remédio. Se tivesse tomado... medicamento segundo a receita médica... se não. O médico tinha-o aconselhado... nãgo, a tomar um remédio... não somente a uso externo, no dia seguinte, Ben Yafra... uma fórmula para aviar o... e, este foi imediatamente reconhecido... porque desde a véspera que a Pol... pedido do médico, dera o rebote... todos os farmacêuticos. Assim se des... do ditado popular: «Quem empresta o melhora».

MERIA IR PARA A ACADEMIA

Carlos de Pamplona, poeta de apreciável talento, desejava entrar para a Academia. A mulher quando o viu indignar-se acompanhava eleitoralmente. Certo dia disse a Coppée: —Vote nele, por favor. Meu marido afirmou-me que morre se não for eleito. Coppée, bem de coração, votou como lhe pediu. Pamplona, não foi eleito, mas também não morreu. E sua mulher voltou à carga. Ah! Não, não minha senhora — responde Coppée, delicadamente desinteressado —. Eu cumpri a minha palavra, mas o mesmo não aconteceu com o seu marido!

NÃO SE PERDERA GRANDE COISA!

O actor francês Noël-Noël conta que certo dia quis comprar um jornal, mas só tinha consigo uma nota de 10.000 francos. —ave o jornal. Paga-me quando tornar a passar aqui — disse a vendedeira, que, todavia, não conhecia o freguês eventual. —Arriçca-se um pouco! E se eu morrer? —Deixá-lo. Não se perderá grande coisa...

A RAINHA E A VERDADE

Uma das mais belas estátuas de Bernini, o célebre escultor italiano do século XVII, era a que simbolizava a Verdade. Esta estátua sacrificia por tal modo a Rainha Cristina da Suecia, que certo dia, observando a atenção com que a soberana, entre grandes elogios, a admirava, lhe observou: —Vossa Magestade é a primeira cara corada a quem a Verdade teve a ventura de agradar! — Senhor Cardinal — respondeu-lhe a rainha — nem todas as verdades são de mármore...

NÓS TAMBÉM NAO...

O sr. Abel Dias da Silva, engenheiro industrial, residente em Lisboa, rua da Arrábida, 62, requereu, no dia 26 de Agosto de 1955, o depósito de modelo de utilidade de «Calendário», cujas novidades e utilidades consistem em: 1.º—A sua estrutura ser feita de uma só peça de cartolina ou qualquer outro material apropriado, possuindo dois vincos de modo a facilitar a sua dobragem em três partes; 2.º—A parte central ter uma abertura de preferência rectangular, e a ser fixada pela parte posterior uma peça de cartolina que pode ter um corte de forma semicircular ou rectangular na parte superior; 3.º—Os bordos da abertura rectangular executada na parte central e a peça de cartolina fixada por trás desta poderão ter um rebaixo com a espessura das folhas do calendário, de modo a fa-

cilitar a entrada destas; 4.º—Uma das partes extremas ter uma presilha de modo a permitir a montagem do calendário, depois de dobrado convenientemente pelos vincos referidos em (1), pela sua fixação na abertura apropriada executada na outra parte extrema; 5.º—A peça de cartolina fixada por trás da abertura executada na parte central servir para a colocação das varias folhas indicativas dos meses do ano, as quais são manjadas pela parte posterior e visíveis pela parte anterior, mercê da referida abertura; 6.º—O espaço livre da parte central servir para a impressão de publicidade. O leitor percebeu? Nós também não!

MORREU PELA SEGUNDA VEZ

Morreu, não há muito, um rapaz de 16 anos, Paul Ablandi, que, vítima de um acidente, nos Estados-Unidos, fora ressuscitado, na mesa das operações. O coração do rapaz deixara de bater quando o operavam. O cirurgião, abrindo imediatamente a caixa torácica, conseguiu, por meio de uma vigorosa massagem do coração, trazer Ablandi de novo à vida. Desde então, graças a inúmeros tratamentos de urgência, o coração continuava a bater, embora devagar. Há dias, porém, Ablandi morreu, pode dizer-se, pela segunda vez.

UM DITO DE BRIAND

Aristides Briand, que foi um grande apóstolo da Paz e um notável político, dizia de um deputado que sabia somente a tribuna para não dizer nada de importância: —É um homem que põe a toalha na mesa... para comer uma aveia.

O FALCO DA LOMBARDIA

Recentemente, quando se procedia a trabalhos de reparação no soberbo castelo ducal de Milão, uma martelada revelou a existência de um nicho secreto. As pedras deslocadas com precaução deixaram entrever uma pequena caixa deteriorada pelo tempo. Aberta, encontrou-se, ainda perfeitamente conservado, o corpo de falcão preferido do duque. Junto do corpo embalsamado, encontrou-se ainda um pergaminho, em que tinham sido registados a data da morte da ave de rapina — 2 de Março de 1480 — e este epítio: «Lomais melhor ave de presa nasceu em toda a Lombardia. Este falcão parece que foi criado para prozer dos nossos illustres duques».

Há cerca de cinco séculos, no tempo em que a capital da Lombardia era a sede da corte sumptuosa dos Duques de Sforza, a caça com o falcão era o passatempo favorito dos nobres senhores de Milão. Entre os fidalgos escuderos, o mais devotado foi, sem dúvida, Giangaleazzo Sforza, que devia morrer tragicamente em Outubro de 1481, envenenado pelos seus rivais. Giangaleazzo tinha por com os seus preciosos falcões atitudes excepcionais. E quando, há 475 anos, a sua ave favorita morreu, mandou embalsamar o corpo e depois emparafusá-lo nos seus próprios aposentos, metido num precioso caixão.

UMA GRANDE PEQUENA BIBLIOTECA

Um aluno da Escola Politécnica de Munique possui uma biblioteca que causaria inveja a muitos sábios e professores. Fotografou em dimensões microscópicas mais de um milhão de páginas de mil obras volumosas de carácter técnico e científico. Desta forma, a sua biblioteca cabe na sua pasta de estudante.

NÃO COMPETE AO REI DE FRANÇA...

Luis XII, quando era só Duque de Orleães, teve a questão com certo fidalgo, seu amigo íntimo, que o esbofetou. Logo que subiu ao trono, alguém se apressou a recordar-lhe o agravo para o agressor. Mas Luis XII respondeu apenas: «Não compete ao rei de França castigar os injurias feitas ao duque de Orleães».

VIDA INTELLECTUAL

Quarenta e dois por cento dos franceses compram livros. A França com 2.735 milhões de habitantes. Em 1954 foram editados, na França, 10.662 obras originais e 1.259 traduções.

CAMISAS EXECUTAM-SE POR MODELO OU POR MEDIDA COM TELA DE L.º 25800; CASEADO À MÃO MAIS 5800

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1º — Telef. 32402

palavras trocadas PROBLEMA N.º 372

Grid for word puzzle 372 with numbers 7-11 and letters.

1.º GRUPO — HORIZONTAIS: 1—Zero, 2—Ermar, 3—Frocos, 4—Terra portua, 5—Gentia, 6—Pezeta, 7—Animais domésticos, 8—Reboce, 9—Apello, 10—Uso, 11—Animal feraz. CONCEPTO: Na coluna central do 2.º grupo (vertical) encontram o nome do médico italiano que estudou a evolução da matéria. Prémio Nobel, 1908.

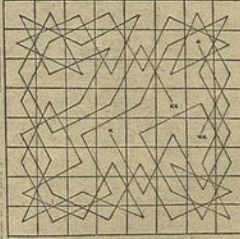
Solução do problema n.º 371 1.º grupo: 1—PARAS, 2—MATA, 3—COROU, 4—SILVA, 5—COBRO. 2.º grupo: raPas, raMas, coUro, viLas, brOca. * piRAS, trÊme, peNAS, grAlo, caTos, trOca.

Salto de Cavale PROBLEMA N.º 157

pa nas a per las cam do pel... pa mi pou e não go ta pi... for as o dão ra nas as tri... na O as bre su a ter can... ta vo, des res ha ter ave cia... sol men cao te o ar chio nin... do per flo da ce do com e... te can ce ra lin col o

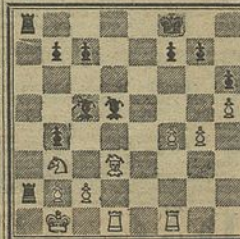
Comecando nas casas marcadas x e seguindo nas casas marcadas x encontrar-se-ão duas quadras de uma poesia de Maria Julia de Sá Nogueira e um desenho não simétrico.

Solução do problema n.º 156



Quando se fica velho... Lembra triste a mocidade... O passado, em cinzas rubras; E as crianças são a saudade... De fúentada os folgoados Fogem breve, em torpeinho, Passam, vão-se, mas só morrem... Quando se fica velho... VALERIANO MACHADO

Madres



A sessão comemorativa do 10.º aniversário da morte de Alexandre Albuquerque, no Grupo de Estudos da Rua da Beneficência, foi valorizada pelo... Continua 12.º pag.º



PROVE QUE SABE ESCOLHER OFERECENDO AOS SEUS AMIGOS UM VINHO DE CATEGORIA Serradayres

TINHO OU BRANCO... É um vinho nobre e generoso que há mais de meio século vem sendo preparado com uvas escolhidas, amadurecidas ao sol ardente de uma região privilegiada. LISBOA: J. A. DA COSTA PINA, Rua do Alcaim, 67. PORTO E PROVINCIA: COSTA PINA & VILAVIEJA, Rua Formosa, 127.

Esta semana acontecerá

No lugar de Celeiro, freguesia de S. Pedro de Pardilhó, concelho de Sertão, deu-se uma trágica cena de sangue que muito impressionou a população. Existe ali um serrateiro, de nome Constantino de Pinho, a quem Manuel Lopes mandou construir uma pistola. Quando o Lopes lá voltou, e como a arma não estivesse ainda consertada, travou-se de razões com o serrateiro tentando agredir-lo. Acudiu o filho, de nome Manuel José de Pinho, visto o pai não poder defender-se por já ser velho e entre aquele e o Lopes houve luta rija, até que o segundo, conseguindo esportar-se de uma faca, cravou-a no peito do rapaz. Em seguida, com a mesma juca, fez um profunda golpe no peito do velho Constantino, e aos gritos dos feridos acudiram a mulher do serrateiro, Maria de Pinho, e um vizinho, Manuel José Saldanha, que também foi esfaqueado, mas sem consequências. Pai e filho poucos momentos tiveram da vida, pois resfogueavam muito sangue pelas feridas abertas; a mulher, acomeçada de susto, teve um parto prematuro pelo que, também, não deve escapar, e o Saldanha, que foi tratado pelo barbeiro do lugar, não está em perigo. O agressor fugiu, apançando as pessoas que o queriam agarrar, mas mais tarde foi capturado nas proximidades de Estarreja, quando pretendia converter um almocreve a conduzi-lo para o Porto.

Das povoações da Outra Banda, principalmente dos lugares de Caciais, Almada e Cova da Piedade, veio, nos últimos dias, muita gente a Lisboa com o propósito de se irem confessar à Sé de Lisboa. No Terreiro do Paço, vários grupos de vodicos acercaram-se dos confiteiros com cartas de mais pedacinhos e conseguiram influenciar-lhes a efectuar uma partidinha do conhecido jogo da «ermidinha». Escusado será dizer que todos ficaram sem o seu rico.

Palavras Cruzadas

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 and letters.

Solução do problema de ontem: HORIZONTAIS: 1—Andorinha, 2—Ao: ãa, 3—Os: Ode; te: 4—Ess: tal; 5—Pez: to: 6—No: 6; 7—Lut: colar; 8—Ova: 9—Mé: unia; el: 11—Tia; mal. VERTICAIS: 1—Lodo; Lúcia, 2—56; ma: 3—Má; Ode; al: 4—De: 5—Resposta: 6—Ribe: 1—7—Botânica: 8—No: 3—9—

1/2 BIFE 6,00 COMIÇAREI RUGENIO SANTOS 22

HITLER NA INTIMIDADE O JOGO TURQUIA-EGIPTO

(Continuação da 1.ª pag.)
ta gente que perguntava se a pobre mulher tinha sido casada com o Führer e, no caso afirmativo, por quanto tempo.

Pouco responder a esta interrogação da maneira mais completa. Eva Braun e Hitler já haviam juntos quando entrou para o serviço do Führer em 1935. E durante todos os anos da guerra, até que finalmente morreram juntos no abrigo de Berlim, viveram, sempre possível, como se poderemos chamar um ídolo amoroso.

O povo alemão não conhecia os factos reais. Primeiro porque jornal algum da Alemanha se atrevia a publicar qualquer coisa acerca de Hitler que não fosse em seu louvor. Por outro lado, nós, que pertencíamos ao pessoal do Führer, também não falávamos.

Não tenho necessidade de lhes dizer porque não falávamos. Eramos escolhidos pela nossa discreção e sabíamos também que Hitler não dispunha de meios eficientes de nos punir.

Pouco depois da minha nomeação para o quadro do pessoal particular do Führer tornara-me no único homem que, no Reich, podia ver Hitler quando o alemão da Alemanha punha de parte as suas ambições de poder e se tornava apenas num indivíduo que tinha a seu lado a mulher que escolhera.

O RETIRO DE BERGHOF TRANSFORMADO EM NINHO DE AMOR

Em 1936, Hitler decidiu transformar o seu retiro de Berghof, perto de Berchtesgaden, de forma a dispor de uma estufa, para onde ele e Eva se retiravam para si, a qual podia ficar completamente isolada do resto da casa.

Planeou essa transformação com grande cuidado e despendeu muito dinheiro para pensar no assunto antes de mandar vir um arquiteto. Tenho mesmo a certeza de que também discutiu o assunto com Eva e que em tudo imperou a vontade dela.

É bem verdade que Eva Braun não foi a primeira mulher na vida de Hitler, mas, desde o dia em que a conheceu, apaixonou-se por ela e não deixou outra mulher ao lado, completamente dos seus momentos livres.

Isso não quer dizer que o Führer fosse indiferente aos encantos de outras mulheres. Longe disso. Possuía uma daquella velha galeria austriaca pela qual Vienna era conhecida. Essa galeria aplicou-a nos seus cômodos com muitas artistas e distantes e bonitas mulheres. Lá viviam em Berlim e noutros pontos onde se encontrasse. Inclusive, muitas vezes, havia ocasiões em que a sua galeria se tornava embaraçosa, se dirigida a mim, mas eu não me importava e eu não me importava.

Uma das coisas que mais confundi Hitler com o mundo ter considerado Hitler como indiferente ao sexo feminino.

OS ANTECEDENTES DE EVA BRAUN

Eva era filha de um professor primário de Munique. Tinha duas irmãs, uma delas casada com um homem chamado Feglelm, o coveiro da segunda categoria. É certo que acabou general, mas o pior possível, pois, no fim da guerra, tentou fugir para o lado dos Aliados com uma mala cheia de ouro e jóias. De nada lhe serviu o parentesco com Hitler e foi fuzilado por ordem deste.

A outra irmã de Eva era jornalista que, claro está, só escreveu acerca do Führer nos termos mais elogiosos.

A esposa de Feglelm chamava-se, antes de casar, Gretel Braun. Quando a outra irmã, apareceu tão-pouco que nem me recordo do nome.

Os pais de Eva eram um casal simpático que para o fim da guerra visitavam frequentemente Berghof a convite de sua filha. Sabiam perfeitamente qual era o papel de Eva no lar de Hitler, mas aceitavam tudo sem discussão, pois aquilo que o Führer fazia estava bem feito.

Eva Braun era uma pessoa simpática e sem grandes pretensões quando apresentada a Hitler, em Salzburgo.

onde se encontrava na qualidade de secretária de Heinrich Hoffman, o fotógrafo que sempre acompanhava o Führer.

O encontro com aquela magra rapariga de dezasseis anos — uma rapariga do povo como sempre costava de lhe chamar — foi casual. Mas Hitler logo ficou interessado por ela.

Tenho a certeza de que, por motivo da sua terrível preocupação de encontrar a sua vida nas mãos de uma estranha mulher, deve ter mandado investigar, cuidadosamente, tudo quanto se relacionava com Eva antes de se lhe declarar.

Ninguém sabe exactamente como as coisas se passaram depois do primeiro encontro, mas a medida que o tempo decorria iam-se cada vez com maior frequência, até que Hitler mandou preparar em Berghof aquela estufa que compartilhava com Eva sempre que os negócios do Estado lho permitiam.

AS PORTAS ERAM SEMPRE FECHADAS POR DENTRO

Talvez que seja melhor, antes de prosseguir acerca do aspecto sentimental desta ligação, descrever essa estufa cujo acesso estava proibido a todos, excepto a Hitler e a Eva, desde a meia-noite até de manhã.

Figuram os leitores uma estufa em forma de L com a sala de estar de Hitler formando a perna mais comprida desse L. Dois quartos e duas casas de banho completam a perna mais curta. Além de um fogão de sala, o mobiliário era constituído por cadeiras de braços e camas.

A sala de estar de Hitler comunicava com o seu quarto e uma outra porta do lado oposto dava para a casa de banho e também para um pequeno vestíbulo que tinha acesso directo ao quarto de Eva.

O quarto de Hitler, havia uma cama de casal. No de Eva uma cama simples. Duas portas, e apenas essas duas portas davam acesso a toda a estufa. Uma para a sala de estar de Hitler e a outra para o quarto de Eva, de maneira que ninguém podia entrar sem passar pela sala do Führer.

Eva tinha o invariável hábito de fechar a porta do seu quarto, por dentro, logo que entrava para se deitar. O meu quarto era próximo e por isso sabia sempre quando Eva ia ter com Hitler à noite de estar. Por sua vez, Hitler fechava a porta deste compartimento, também por dentro, de maneira que ninguém podia entrar na estufa.

Dessa que está rotineira era inviolável. Todavia, stro excepção para uma vez em que me distraj, entrei na sala e se me deparou Eva nos braços de Hitler. Era evidente que se amavam.

Recebi, imediatamente, uma reprimenda. O Führer ficou furioso e a coisa teria sido pior se Eva não estivesse presente. Na realidade, gostava de mim por ser a pessoa que mais perto se encontrava do Führer e portanto mais perto do homem que ela adorava.

A seguir: A INFLUENCIA QUE EXERCIA EVA BRAUN NO ESPIRITO DO CHEFE ALEMÃO



Hitler e Eva Braun

O primeiro encontro disputou-se entre o Egipto e a Turquia. As duas equipas entraram a par e alinharam a meio do terreno, onde escutaram os hinos dos seus países, executados por uma banda de músicos portugueses.

Alinharam: EGIPTO — Bekr; Selim e Moktar; Refat, Rahafat e Rashid; Abdullah, Dizvi, Allo El Din, Said Solim e Elfor.

TURQUIA — Turay; Riawan e Mustafa; Seipmus, Nedim e Bekr; Vasil, Sabahattin, Ali, Kadri e Nefca.

Árbitro: Roeykens (Belgica); juizes de linha: Marchetti (Itália) e Joaquim Campos (Portugal).

Saliu o Egipto e os primeiros momentos de jogo pertenceram-lhe, devido em dificuldade a defesa adversária. Mas foram, pouco depois, da Turquia as primeiras oportunidades de golo, pois os seus avançados, bem próximo das redes, forçaram o guarda-espaldas egípcio, em menos de meio minuto, a três defesas salvadoras — e só na ultima conseguiu ficar de posse da bola.

Depois, e durante largos minutos, o jogo passou a desenvolver-se mais a meio campo, e só uma vez por outra a bola vinha à defesa dos egípcios, que aliviavam bem o seu meio campo.

Aos 10 minutos, coube a vez aos avançados egípcios de se mostrarem. E em lances bem delineados, principalmente pelo lado direito, chegaram à grande área contrária, mas sem que a defesa turca lhes permitisse o remate, que neste período só uma vez foi executado, de longe, pelo interior-esquerdo, indo, porém, a bola fora.

Os turcos revelam-se mais práticos...

Embora os egípcios tivessem lances de jogo de maior efeito, os turcos eram mais práticos e chegavam mais facilmente à grande área contrária. Num ataque pelo lado direito, a Turquia causou perigo, mas a conclusão do lance, que se gerou, proporcionou a fácil defesa do guarda-espaldas do Egipto.

Depois de novo ataque dos egípcios, a Turquia criou mais uma situação de perigo, concluída pelo seu ponta direita, que, no centro do terreno, rematou para fora.

...e marcaram dois golos num minuto!

No espaço de um minuto, a Turquia obteve dois golos: o primeiro, depois de uma série de interior-esquerdo, verificou-se, aos 17 minutos, e foi marcado pelo mesmo jogador, do lado contrário, a concluir um passe bem medido do seu ponto; o segundo, na marcação de um ínter provocado pelo médio-centro egípcio, obteve num pontapé directo, também pelo interior-esquerdo.

Durante alguns minutos, os egípcios acusaram a desvantagem, e os turcos dominaram, então, abertamente, e só não houve mais golos porque um bom remate do extremo-direito turco levou a bola à trave, e porque, pouco depois, o guardião egípcio desviou, a soco, em voo, outro remate do pontapé direito.

Só depois dos 20 minutos, o ataque do Egipto reagiu e viram-se de novo alguns lances bem urdidos, mas perfeitamente ineficazes.

Num ataque da Turquia, Kadri, jogador de tipo envergado, quando se encontrava quase na extrema-direita, magoou-se num chute e esteve alguns minutos fora do terreno.

O Egipto à beira de golo

A pesar de a fisionomia do jogo raro se modificar, ou seja, ataques insistentes da Turquia e defesa porfiada, por vezes avassaladora, dos egípcios, estes procuravam libertar-se da pressão, e de uma vez, à meia hora, fizeram uma avançada que podia ter dado golo: Abdullah conduziu a bola, passou a Anedin, que falhou a

intercepção, e foi centrar, ao fim de bola corrida, quase sobre a linha. Foi, porém, de maneira que a bola não pôde ser aproveitada pelos seus companheiros que estavam bem colocados, e foi parar ao que estava mais longe e bem tapado; este tentou o remate, mas foi desarmado.

Jogo tranqüilo da equipa turca

Para o declinar do primeiro tempo os turcos, graças à vantagem de dois golos, não pareciam preocupados, pelo que os seus ataques já não ofereciam perigo. E só uma vez Bekr teve de se meter no meio de uma confusão de jogadores para apunhar a bola; e de outra vez de defender, em recurso, a pontapé.

Por seu lado, os dianteiros egípcios pareciam ter perdido o fio de jogo que gerou alguns lances bonitos, embora sem perigo. A verdade é que os avançados do Egipto, se, uma ocasião ou outra, tinham a bola, não passavam com ela da linha de meios da Turquia.

Nos últimos minutos o Egipto procurou reagir e a defesa da Turquia, ainda que muito adelantada, teve de ser bem ajudada por meios e interiores.

E o primeiro tempo terminou depois de Alla El Din ter conduzido uma ofensiva e, após se isolar, tentou o remate.

Ao intervalo, portanto, a Turquia venceu por 2-0.

Durante o intervalo, duas bandas militares tocaram várias marchas. Entretanto, às 16 horas, o Estádio Nacional estava quase completamente cheio, pois, só na banda superior do lado norte se viam pequenos evaziões.

Os guarda-redes foram substituídos na segunda parte

No segundo tempo ambas as equipas substituíram os guarda-redes: Seyfit (Turquia) e Haadel (Egipto). Os turcos entraram a impor-se e obrigaram a defesa egípcia a conceder escantos, que não teve consequências, por ter sido mal executado.

No entanto, os egípcios mostravam-se mais aguerridos do que no primeiro tempo, e criaram, até, uma situação de perigo, concluída pelo seu ponta direita, que, no centro do terreno, rematou para fora.

Durante alguns minutos, a bola quase não passava as linhas de meios de ambas as equipas; e, assim, não havia situações — nem de criar emoção nem de apuros — para os dois guarda-redes.

Até que, aos 10 minutos, uma avançada dos turcos, conduzida pelo lado direito, foi rematada de cabeça por Ali, a boca das redes, indo a bola, porém, para fora.

No minuto seguinte, uma avançada turca foi concluída, muito bem, por Sabahattin, mas Haadel desviou a bola, em emergência, com as pontas dos dedos — e um seu colega da defesa acabou por desviar para longe.

Perigo nas redes da Turquia

Com estes lances o jogo animou e Alla El Din apareceu, isolado, em frente de Seyfit, que saiu, em recurso, para se lhe lançar aos pés. Ambos perderam a bola — e o perigo acabou por ser afastado por um defesa turco.

Ao findar a primeira quinzena de minutos, os egípcios eram mais ameaçadores, e, na marcação de um ínter, obrigaram a defesa atiladonista a conceder escantos.

Pouco depois, como resultado da sua insistência, o Egipto forçou a Turquia a conceder novo escanto, sem êxito. E o jogo foi algumas vezes interrompido por entradas mais duras, cometidas em maior numero, de ambos os lados.

Terceiro tento da Turquia

Aos 18 minutos, num contra-ataque, a Turquia fez o terceiro golo: fuga de Nusret, pelo seu lado, que soube aproveitar uma singularidade de Selim para continuar de posse de bola e centrar para Ali, que o vontade fez o golo.

Os egípcios, desta vez, não esmoreceram e continuaram a dominar, forçando a defesa adversária a conceder mais um escanto.

Pouco depois, outra situação de perigo para os turcos foi anulada pelo mesmo processo. E na defesa deste escanto ainda outro foi concedido, sem consequências.

O jogo, a partir dos 30 minutos, perdeu interesse, pois nenhuma das equipas parecia aplicar-se com vontade. Eram ainda os egípcios que atacavam mais, mas sem dar que fazer a Seyfit, pois os seus remates iam muito desviados da baliza.

Ataque dos egípcios

Depois de o encontro ter estado interrompido durante dois minutos, por Mustafa se ter mgado, os egípcios voltaram a atacar e fizeram três bons remates: um de Alla El Din, que passou a rasar o poste, e dois de Abdullah, bem defendidos.

Aos 34 minutos, Dizvi teve uma entrada violentíssima a um adversário, prostrando-o, e recebeu imediatamente ordem de expulsão. Um turco tentou tirar despartido, mas os jogadores de ambas as equipas intervieram, não havendo, porém, consequências de maior. Entretanto, o jogador egípcio abandonou o rectângulo.

Um golo do Egipto, de «penalty»

O jogo continuou a ser disputado com certa parca e, aos 38 minutos, Abdullah, quando seguiu, dentro do área, com a bola, foi rastreado. Marcado o «penalty», Rahafat converteu-o em golo, mudando o resultado para 1-3.

Até final, continuou a assistir-se à maior aplicação dos atacantes egípcios, porém, sempre sem perigo. E, ao entrar-se no ultimo minuto, a defesa da Turquia concedeu mais um escanto, de cuja execução resultou perigo, tendo Seyfit de lançar-se em voo para captar a bola.

E o jogo terminou com a vitória da Turquia, por 3-1.

Terminado o desafio, os jogadores cumprimentaram-se, perfiados, e depois para escutarem o hino do país vencedor.

NOTÍCIAS DO PORTO

PESSOAL DA CAMARA MUNICIPAL DO PORTO — Segundo o regulamento recentemente aprovado, a Camara Municipal do Porto vai dar arrendamento ao pessoal dos seus serviços o qual, de futuro, não poderá frequentar casas de jogo.

Aguardente
VELHA
1920
É UMA
VELHA AMIGA
PARA O INVERNO

LISBOA J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alcazar, 69
PORTO COSTA PINA & VILA VERDE, LDA
Rua Formosa, 125

Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação.

EM 48 HORAS, FAÇA OS SEUS FATOS POR MEDIDA E PROVAS

CONFECCÕES RECLAME

CASACO e CALÇA
BOAS CASTIMIRAS
PADRÕES MODERNOS

485.00

CASACO SPORT
BONITOS E MODERNOS
CHEVIOTES

325.00

CALÇA FLANELA
BOAS MESCLAS
CINZENTAS

112.00

GRANDE SORTIDO DE LANIFÍCIOS

NA SECÇÃO
DE ALFAIATARIA

dos GRANDES ARMAZÉNS do CHIADO

OS MAIORES DA PENINSULA



Nos hospitais!...



...Os ambientes onde é exigido o máximo asseio e higiene, aconselha-se "Sarja Branca" da Sociedade Textil da Baióna, Lda. A etiqueta **BAIONIZADO** é a garantia contra o encolhimento à lavagem.



SOCIEDADE TEXTIL DA BAIONA L^{da} VIZELA

SURDOS E FALTOS DE VISTA

A CASA SONOTONE espera-vos num desejo de bem servir. Aproveita para desejar a todos os seus clientes felizes festas da Páscoa.

Popo do Borratam, 33 — Telef. 28352



Sucursal «OCULISTA POPULAR»

Rua D. Estefania, 85 — Telef. 51955



O APELO

DE PIO XII

na sua mensagem pascal

(Continuação da 1^a pág.)

nada pelos esplendores do Rei Eterno, rejubile como vós mesmos neste dia, sentindo-se liberta da névoa espiritual tão densa hoje.

Pio XII afirmou, então, que devemos precaver-nos contra uma fé ilusória e superficial, acrescentando: «É assegurada a vitória não a todos os simulacros de Fé, mas à Fé que se transforma em obra de inteira justiça, na observância dos mandamentos e dos deveres, que se concretizam, numa palavra, em amor a Deus e a todos os homens, e acima de tudo, aos humildes e aos pobres. Desenvolvendo esta ideia, Sua Santidade disse que a Fé dos que só vêem na lei cristã uma simples ética, humana de solidariedade e uma disposição a favorecer a técnica e o bem-estar exterior, mais não é do que um simulacro de Fé».

Como deve reagir o verdadeiro amigo da paz

Proseguiu: «Os que agitam a bandeira enganadora deste vago cristianismo, longe de secundarem a Igreja na luta formidável que lhe é imposta para salvaguardar neste século os valores eternos do espírito, aumentam a confusão, tornando-se assim os cúmplices dos inimigos de Cristo.

«Entre estes se contariam, em especial, os cristãos que, iludidos ou vergados pelo terror, dão a sua cooperação a sistemas de progressos materiais discutíveis, que exigem, quase em contrapartida, a renúncia aos princípios sobrenaturais da Fé e aos direitos naturais do homem».

Afirmando a seguir que a Igreja, assente no rochedo da Fé, nada tem a recear no Mundo, Pio XII pôs os fiéis de sobreaviso contra o pessimismo que se resume na expressão: «Para quê, contra o estado de espírito dos homens que, fechando os olhos às numerosas realizações nas reformas de ordem económica e social, só atentam nos que provocarão e que dão facilmente origem às insinuações dos semeadores de descontentamento.

«O verdadeiro amigo da paz — afirmou Sua Santidade — deve saber reagir contra essas insinuações e persuadir-se de que é precisamente nos pontos fracos do homem, como o pessimismo, a cupidiz, a inveja, o frenesi de criticar sem razão, que os inimigos da paz se apoiam para perturbar as almas. Servem-se ora de uma ora de outra destas paixões, e estimulam uma ou outra pela ameaça ou o ludibrio, ora discutindo, ora atacando, hoje exaltando tais milos, condenando-os amanhã; hoje estendendo-se violentamente deles, para se agarrarem a eles amanhã; hoje anunciando um novo sistema, para regressarem ao antigo amanhã».

«A paz não é um repouso semelhante à morte»

Na última parte da sua mensagem, Pio XII indicou que a paz não é um repouso semelhante à morte, e não se opõe a qualquer conquista do pensamento nem à expansão das actividades produtivas e técnicas. O progresso da técnica não deixa de suscitar uma angústia muito funda, «vão o perigo que pode representar para a vida dos povos e o que sucede com as aplicações da energia nuclear. Depois de acentuar as imensas vantagens que apresenta a utilização desta energia com fins pacíficos, o Santo Padre continuou: «Todavia, ninguém ignora que se procuraram e acharam outros usos capazes, pelo contrário, de promover a destruição e a morte. E que morte! Todos os dias se registam, nesta via, tristes progressos, corre-se para chegar sózinho, em primeiro lugar e para ter a primazia. E o género humano já não acredita na possibilidade de deter esta loucura homicida e de suicida. Para aumentar o pavor e o medo, vêm-se aparecer os engenhos teleguiados, capazes de percorrer distancias enormes para levar, com armas atómicas, a destruição total dos homens e das coisas».

E Sua Santidade terminou com este apelo instante:

«Assim, para que os povos se deslitem nesta corrida para o abismo, mas uma vez expostos a voz invocando a luz e a força de Jesus ressuscitado até aos homens que presidem aos destinos das Nações. Mensagem de fé, mensagem de paz, assim seja o presente festa da Páscoa para todos os homens por cuja salvação temporal e eterna Jesus Cristo imolou a vida. Que esta dupla mensagem chegue a todos as almas levando a consolação e renovando a esperança. Que estas, desabrochando como flores ao sol da justiça, Jesus, cheguem brevemente à maturidade e dêem os frutos substanciais da justiça e da caridade conórdia fraternal. — (F. P.)»

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODAS O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A.

MAIS UMA NOVA SÉRIE DE DISCOS PORTUGUESES



COLUMBIA — A VOZ DO DONO — PARLOPHONE

M A X

O Ilhéu

ML 189

Bate o pé

ORÇ. REZENDE DIAS

Serei feliz com o teu amor

ML 190

Festa na eira

CARLOS RAMOS

Adeus Mouraria

ML 191

Maria da Graça

MARIA JOSÉ VALÉRIO

Marcha do Sporting

Lá val Lisboa a cantar

ML 192

FERNANDA PERES

O Chico do Ribatejo

ML 193

Anda comigo

PAULA RIBAS

Mangerico

ML 194

Vê lá coração

ALBERTO RIBEIRO

Coimbra

ML 195

Lisboa parabens

MARIA ODETTE

Estoril

ML 196

Faz bem chorar

MARTINHO DA SILVA

Mar eterno

ML 197

Ondas sagradas

PM 106

A VENDA NOS

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

55, RUA NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA



Guldner

MOTORES
GRUPOS ELECTROGENOS
MOTO-BOMBAS
METALÚRGICA ALENTEJANA
RUA DO ARSENAL, 126 — LISBOA

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS

O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»



Stette LAURO

Paquete italiano «ROMA»

para HALIFAX (CANADÁ) e NEW YORK

EM 10 DE ABRIL E 9 DE MAIO

RECEBENDO PASSAGEIROS EM 1ª CLASSE E TURÍSTICA

Trate com o seu Agente de Viagens ou com

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA

PORTO

Praça Duque da Terceira, 24 Rua Infante D. Henrique, 73

Telef. 31924/5/6/7

Telef. 23568

NÃO SE ESQUEÇA...
ADMIRE DENTRO DE DIAS OS NOVOS
ANGLIA E PRITTI
De Luxe

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" — N.º 47



— Três funcionários de justiça que a lei exige para se assegurarem de que a sentença de morte foi devidamente executada. Eliminados pela mesma razão, não pertencem ao quadro de pessoal da Cadeia.

Mais três que respiraram aliviados.

Sete guardas da Cadeia — prosseguiu Drury Lane — Os mesmos sete que estiveram presentes aquando da execução de Scalzi, se não estão em erro. Os senhores também estão automaticamente eliminados. Mas não disse o director Magnus, prestam sempre serviço nocturno e o criminoso tem, por via de regra, as suas noites livres. Logo, os ditos sete guardas não satisfazem ao requisito do ceiro. Nenhum de vós é o assassino.

Um dos guardas resmungou uma profusão e a tensão crescia de ponto. Olhei de soslaio para meu pai, mas não percebi nenhuma alteração de expressão. O governador parecia uma estátua. O Padre Muir tinha os olhos vidrosos e o director Magnus mal podia respirar.

— O caso também se acha explicado pois tive ocasião de notar, durante a execução de Scalzi, — a que esteve presente — que ele acionou o interruptor de electrocução com a mão esquerda, por duas vezes. E, portanto, por consequente, que contraria o requisito primeiro.

— Fechai os olhos; o coração batia-me no peito com um rufar de tambor.

A voz calou-se e quando tornou a fazer-se ouvir era ainda a mesma, serena mas implacável.

— Temos ainda os dois médicos que, nos termos da lei, devem presenciar as execuções, verificar o óbito e proceder posteriormente à autópsia do condenado. — Drury Lane voltou-se para os médicos e sorriu, dizendo: — Foi a minha impossibilidade de vos eliminar, senhores, que retardou a solução deste enigma por meu lado.

So hoje Fanny Kaiser me disse algo que me permitiu riscar os vossos nomes da lista dos suspeitos. Eu explico.

— O assassino, ao preparar as coisas de forma que Dow fesse incriminado pelo assassinio do Dr. Fawcett, também sabia que Dow devia aparecer em casa do médico pouco depois de ter sido açoitado. Logo, o primeiro a apontar a culpabilidade assegurava-se de que a sua vítima estava morta e não poderia dizer a Dow o nome do seu algoz. O mesmo verificou-se no caso do assassinio do senador. O criminoso feriu a sua vítima duas vezes pois verificou que o primeiro golpe não bastara para a matar.

— Não examinai o ossover de Dr. Fawcett, pois que o seu pulso direito havia manchas sangrentas, deixadas por três dedos e daí conclui que o criminoso tomara o pulso à sua vítima antes de fugir do local do crime. Portanto, para se assegurar de que ele estava morto!

— «Quis porém, o Destino que a despeito da precaução tomada pelo criminoso, o dr. Fawcett ainda estivesse vivo quando chegou ao hospital, chegou Fanny Kaiser e foi dos lábios do moribundo que esta mulher ouviu a afirmação de que não fora Dow quem o ferira, embora o sr. não conseguisse dizer o nome do verdadeiro criminoso.»

— «E agora, perguntar-me-ão: de que maneira isso elimina os dois médicos aqui presentes que também assistiram à execução de Scalzi?»

Desta maneira:

— «Suporíamos que o crime tinha sido cometido por um dos senhores. O assassino teve lugar num consultório de um médico. Sobre a secretária, a pouca distancia do cadáver, encontramos um estojo clínico pertencente à vítima que o crime não podia deixar de ser, com um estetoscópio. Ora, é bem possível que pela simples palpitação um médico não adquiria a certeza de que certa pessoa está morta, e se o crime houvesse sido cometido por um médico, este não deixaria, por certo, tendo ali a mão um estetoscópio, de se certificar por esse meio.

— «Mas o criminoso não fez tal. Grossoiramente, limitou-se a tomar o pulso à sua vítima daí talvez ter perdido a partida. Mas o facto serve para demonstrar, sem recado de contestação, que os médicos aqui presentes não tomaram parte no crime.»

— A tensão atingira um ponto que parecia insustentável. Todos os presentes estavam pálidos e eu própria me sentia tomada de estranhos angústias.

— Temos ainda o padre Muir — prosseguiu Drury Lane em voz baixa. — Mas o assassino dos irmãos Fawcett foi o mesmo. O dr. Faw-

— Três funcionários de justiça que a lei exige para se assegurarem de que a sentença de morte foi devidamente executada. Eliminados pela mesma razão, não pertencem ao quadro de pessoal da Cadeia.

Sete guardas da Cadeia — prosseguiu Drury Lane — Os mesmos sete que estiveram presentes aquando da execução de Scalzi, se não estão em erro. Os senhores também estão automaticamente eliminados.

Mas não disse o director Magnus, prestam sempre serviço nocturno e o criminoso tem, por via de regra, as suas noites livres. Logo, os ditos sete guardas não satisfazem ao requisito do ceiro. Nenhum de vós é o assassino.

Um dos guardas resmungou uma profusão e a tensão crescia de ponto. Olhei de soslaio para meu pai, mas não percebi nenhuma alteração de expressão. O governador parecia uma estátua. O Padre Muir tinha os olhos vidrosos e o director Magnus mal podia respirar.

— O caso também se acha explicado pois tive ocasião de notar, durante a execução de Scalzi, — a que esteve presente — que ele acionou o interruptor de electrocução com a mão esquerda, por duas vezes. E, portanto, por consequente, que contraria o requisito primeiro.

— Fechai os olhos; o coração batia-me no peito com um rufar de tambor.

A voz calou-se e quando tornou a fazer-se ouvir era ainda a mesma, serena mas implacável.

— Temos ainda os dois médicos que, nos termos da lei, devem presenciar as execuções, verificar o óbito e proceder posteriormente à autópsia do condenado. — Drury Lane voltou-se para os médicos e sorriu, dizendo: — Foi a minha impossibilidade de vos eliminar, senhores, que retardou a solução deste enigma por meu lado.

So hoje Fanny Kaiser me disse algo que me permitiu riscar os vossos nomes da lista dos suspeitos. Eu explico.

— O assassino, ao preparar as coisas de forma que Dow fesse incriminado pelo assassinio do Dr. Fawcett, também sabia que Dow devia aparecer em casa do médico pouco depois de ter sido açoitado. Logo, o primeiro a apontar a culpabilidade assegurava-se de que a sua vítima estava morta e não poderia dizer a Dow o nome do seu algoz. O mesmo verificou-se no caso do assassinio do senador. O criminoso feriu a sua vítima duas vezes pois verificou que o primeiro golpe não bastara para a matar.

— Não examinai o ossover de Dr. Fawcett, pois que o seu pulso direito havia manchas sangrentas, deixadas por três dedos e daí conclui que o criminoso tomara o pulso à sua vítima antes de fugir do local do crime. Portanto, para se assegurar de que ele estava morto!

— «Quis porém, o Destino que a despeito da precaução tomada pelo criminoso, o dr. Fawcett ainda estivesse vivo quando chegou ao hospital, chegou Fanny Kaiser e foi dos lábios do moribundo que esta mulher ouviu a afirmação de que não fora Dow quem o ferira, embora o sr. não conseguisse dizer o nome do verdadeiro criminoso.»

— «E agora, perguntar-me-ão: de que maneira isso elimina os dois médicos aqui presentes que também assistiram à execução de Scalzi?»

Desta maneira:

— «Suporíamos que o crime tinha sido cometido por um dos senhores. O assassino teve lugar num consultório de um médico. Sobre a secretária, a pouca distancia do cadáver, encontramos um estojo clínico pertencente à vítima que o crime não podia deixar de ser, com um estetoscópio. Ora, é bem possível que pela simples palpitação um médico não adquiria a certeza de que certa pessoa está morta, e se o crime houvesse sido cometido por um médico, este não deixaria, por certo, tendo ali a mão um estetoscópio, de se certificar por esse meio.

— «Mas o criminoso não fez tal. Grossoiramente, limitou-se a tomar o pulso à sua vítima daí talvez ter perdido a partida. Mas o facto serve para demonstrar, sem recado de contestação, que os médicos aqui presentes não tomaram parte no crime.»

— A tensão atingira um ponto que parecia insustentável. Todos os presentes estavam pálidos e eu própria me sentia tomada de estranhos angústias.

— Temos ainda o padre Muir — prosseguiu Drury Lane em voz baixa. — Mas o assassino dos irmãos Fawcett foi o mesmo. O dr. Faw-

AGENDA do leitor

Efemérides
DOMINGO, 1 — S. Hugo
 1803 — Nasce, em Lisboa, o célebre general português D. Carlos de Mascarenhas, que tão valerosos serviços prestou à causa liberal. Distinguiu-se nos combates das Linhas de Lisboa e na batalha da Asselceira.

Farmácias de serviço esta noite
TURNO E — União, estrada de Benfica, 592-594 (Telef. 780992); Aguiar, Estrada, 592-594 (Telef. 780992); Aguiar, avenida Columbano Bordalo Pinheiro 55/A e rua Dr. António Granjo, 18-18/A (Telef. 784622); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carmide (Tel. 780181); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 778480); Caravelas, avenida da Igreja, 21-C (Telef. 778338); Ávia, avenida de Roma, 56-B/C (Telef. 776700); Alcantara, avenida das Republicas, 74-A (Telef. 773759); João XXI, avenida João XXI, 16-A (Telef. 726882); Cosme, avenida João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40552); Oliveira Viegas, rua Viriato, 27-27/A, frente ao Avis Hotel (Telef. 48966); Mundial, largo D. Esteliana, 9 (Telef. 45778); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 36212); Oliveira (Dois), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 39227); Dinis, rua de Xabregas, 63-65 (Telef. 39125); Nacional, rua S. João da Praça, 26 (Telef. 29033); Rosa e Viegas, rua de S. Vicente, 31 (Telef. 81931); Europa, avenida General Rodadas, 25-A (Tel. 842380); Eusil, rua Barão de Sabrosa, 104 (Telef. 841912); Nunes, rua Angela Pinto, 32 (Telef. 49755); Higiénica, rua Heliodoro Salgado, 25 (Telef. 843331); Matos, rua Alvaro Coutinho, 10 (Telef. 46471); Lab, rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A (Telef. 46333); Salsar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 52594); Central de Campolide, rua General Teófilo, 17 (Telef. 40394); Castro Figueira, rua 4 de Infanteria, 26 (Telef. 662557); Rodrigues e Alves, rua da Lapa, 52-54 (Telef. 662346); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 63516); Telus, rua João de Barros, 2 (Telef. 63625); Noqueira, rua da Creche, 2 (Telef. 636291); Carmaco, rua Presidente Ariaga, 29 (Telef. 687460); S. Marçal, rua de S. Marçal, 100 (Telef. 23319); Modelar, largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo (Telef. 27839); Veritas, rua da Mercaderia, 133 (Telef. 24554); Nacional, rua do Salitre, 7 (Telef. 46638); Stimar, rua de S. Lázaro, 128 (Telef. 43289); Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (Telef. 32351); Barral, rua Aurea, 126 (Telef. 31331) — A.

Boletim meteorológico
 Tempo provável para amanhã — Céu de nebulosidade variável, geralmente forte. Vento bonançoso do direccção variável; possibilidade de períodos de chuva. Nas regiões montanhosas do Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

Marés de amanhã
 LUA CHEIA — Praia-mar à 8,55 e 21,20. Baixa-mar à 1,55 e 14,18.

XÁDREZ

(Continuação da 5.ª pág.)
 brilhante estudo de mestre Rui Nascimento sobre a personalidade, méritos e estilo do genial franco-russo, cuja memória ficará perpetuada no massoúleu-monumento agora construído numa necrópole parisiense

— O G. X. da Sociedade de Geografia comanda a classificação do compoimento de Lisboa intragrupos.

— I. Iglesíes ganha o primeiro lugar da categoria «B» do G. D. L. oril Praia.

— No final de hoje, as pretas (Schlegel) jogam e ganham.

— Solução do problema anterior: T x P = 2, P x T = 108R + 1, B x D, CSD + 4, RID, 78R + +. Se 4 RIB, CID + +.

ALCAINS

Todas as estações de Caminho de Ferro recebem a despacho mercadorias para Alcaíns, em ligação com a estação de Alcaíns.

No Despacho Central instalado na localidade de Alcaíns aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade Seções de Informaçoes da C. P.

SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
 N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/4/56
 (VIA LEIXOES)
 Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Abril
 Carga Frigorifica no dia 9 até às 12 horas
PASSEAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «ANA MAFALDA» em 25/4/956
 (VIA LEIXOES E FUNCHAL)
 Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Abril
 Carga Frigorifica no dia 24 até às 12 horas
PASSEAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: CABINDA, SAZARE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES
 N/M «ANDULO» em 14/4/56
 Carrega em Leixões em 10 e 11 e em Lisboa de 12 a 14 de Abril
 Carga Frigorifica no dia 14 até às 12 horas
PASSEAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
 N/M «RITA MARIA» em 7/5/56
 Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
 Carga Frigorifica no dia 5 até às 12 horas
PASSEAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
 A CARGA EM HAMBURGO, BREMEN E ANVERS
 N/M «ARRAIÓLOS»
 De 2 a 16 de Abril e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 23 de Abril

N/M «BRAGA»
 De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 9 de Maio

UM NAVIO
 De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 30 de Maio

N/M «BRANCA»
 De 4 a 14 de Junho e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 20 de Junho

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTERDÃO (se convier), BREMEN e HAMBURGO
 A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA
 N/M «ALENQUER»
 De 14 a 30 de Abril

N/M «BRAGANÇA»
 De 19 de Abril a 5 de Maio

N/M «ARRAIÓLOS»
 De 6 a 23 de Maio

N/M «BRAGA»
 De 27 de Maio a 13 de Junho

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
 LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5
 PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

SERAFIM PIRES RAMOS
 MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO
 SERAFIM RAMOS, LDA. participa que amanhã, dia 2 de Abril, será rezada uma missa, na igreja do Encarnação, pelas 11 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Igualmente vêm agradecer por este meio e quantos lhes manifestaram o seu pesar e assistiram ao seu funeral, não o podendo fazer pessoalmente, por desconhecimento de morados.

SERAFIM PIRES RAMOS
 MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO
 Sua família participa que amanhã, dia 2 de Abril, mandará rezar uma missa na igreja da Encarnação, pelas 11 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que a tão piedoso acto se dignem assistir.

Igualmente agradece, por este meio, a todos quantos lhes manifestaram o seu pesar e assistiram ao seu funeral, não o fazendo pessoalmente, por desconhecimento de morados.

ENERGIA ELÉCTRICA

RESERVAS HIDRÁULICAS

Elementos semanais fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas (R. N. C.)

I—Produção de energia eléctrica das empresas do R. N. C.:

Semana de 2.ª feira, 19 de Março de 1956 a domingo, 25 de Março de 1956.

Produção total, 39,1 milhões de kWh; hidráulica, 39,1 milhões de kWh (100%); térmica, 0,0 milhões de kWh (0%).

Do R. N. C. fazem parte as principais empresas produtoras de energia eléctrica do País, correspondendo os valores indicados a cerca de 91,4% dos totais do País.

II—Situação das reservas hidráulicas no fim da semana:

Albufeiras	Energia armazenada (milhões de kWh)	Porcentagem de esgotamento em energia
Venda Nova	123,8	94%
Salamonde	24,2	87%
Cançada	32,1	96%
Guilford	9,3	100%
Lagoa Comprida	21,1	71%
Santa Luzia	33,6	89%
Cabril	308,1	53%
Castelo do Bode	160,2	98%
Pracana	10,2	92%
Póvoa	9,4	96%
Total	731,0	94%

1) Os valores do quadro referem-se às 8 horas de domingo, 25/3/56.
2) Em relação ao fim da semana anterior, houve, no conjunto das albufeiras, uma diminuição de armazenamento de 18,8 milhões de kWh

EDIÇÕES postais ilustradas

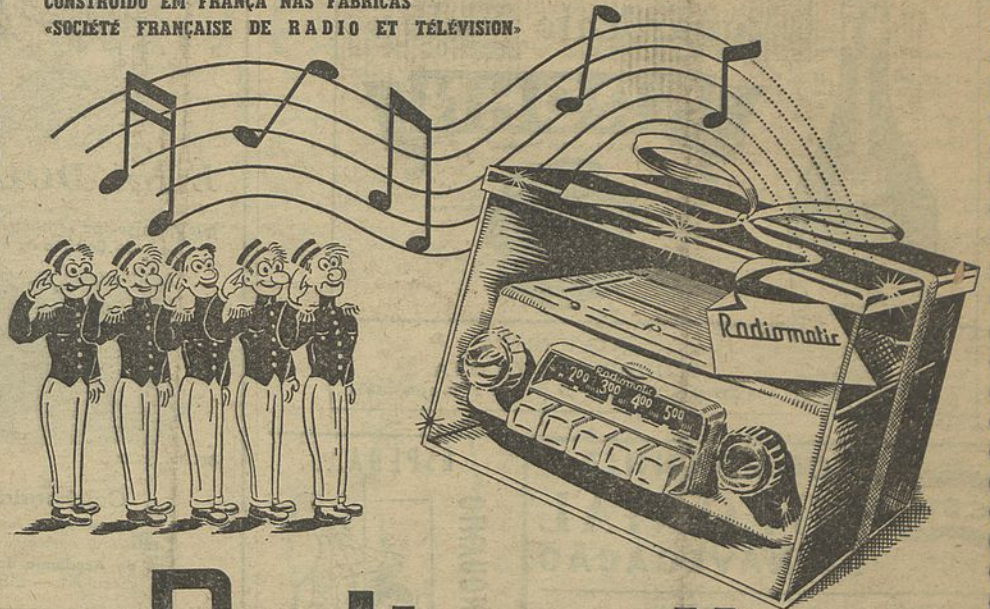
DE CIDADES
HOTÉIS
MUSEUS
PROGRAMAS
ETC.

Laboratório fotográfico

postalfoto

R. DA MISERICÓRDIA-33-2-TEL-2/612-LISBOA

O RÁDIO AMERICANO
CONSTRUÍDO EM FRANÇA NAS FÁBRICAS
«SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE RADIO ET TÉLÉVISION»



Radiomatic

O companheiro do automobilista

Tomadas de ligação para 6 e 12 volts, indiferentemente.
Equipado com pré-selector automático para cinco estações distintas, duas gamas de onda, potência de saída sem distorção 3 ou 6 watos.
Possuimos acessórios de montagem para todas as marcas de automóveis e equipamentos especiais com microfone para autocarros.

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:



Rua 1.ª de Maio, 70 a 82 e 136 a 138
Rua Luiz de Camões, 2 a 2-C
Telefones 637586 e 638826 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECCO CLINICA DE

DR. ARMANDO PENA DR. GUIDO LACOMBE
DR. CALÇADA BASTOS DR. OLIVEIRA PINTO
DR. FERNANDES CRUZ DR. PIRES MARQUES
DR. GIL ALCOFORADO DR. RUI GONÇALVES

PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DIARIAS DAS 9 A 20 HORAS

C BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

A PRESTAÇÕES

EM 6, 12 E 24 MESES
FATO COMPLETO
POR MEDIDA

CASACOS À SPORT

EM LINDAS CASIMIRAS, ÓPTIMOS PORROS, ESMERADO ACABAMENTO

CASACO e CALÇA, por medida, DESDE 450\$00

FAZENDAS (p.º homem e senhora)
— ALFAIATARIA — CAMISARIA
— SAPATARIA — T. S. F. (todas as marcas) e tudo quanto desejar

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões

Equipamentos «DIESEL»

Peças genuínas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço

Garagem D. João V, Lda.

Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666967 e 667046

«Stands»
e Escritórios

55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

VINTE ANOS DEPOIS

CONTINUAÇÃO DE «OS TRÊS MOSQUETEIROS»

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS

42

1— D'Artagnan ignora o motivo porque é chamado a Paris, pois o Cardeal não enviou explicações. Mas o gascão fica satisfeito por ter um pretexto para deixar Athos, de quem nada conseguira.

2— Feitos os cumprimentos de despedida, verificava-se que os dois amigos não eram franceses um para o outro. E o gascão, se não lhe repugnasse espiar Athos, ficaria de boa vontade nos arredores para ver o que sucedia após a sua partida.

3— Mas o que fizera com Aramis não o podia repetir com Athos. Pensando, pois, que teria de contentar-se com Porthos para servir o Cardeal, retomou o caminho de Paris. Perguntava a si mesmo a razão de ter sido chamado.

4— Em Bragelonne, a partida de D'Artagnan deu motivo a certa actividade. Ao contrário do que dissera ao amigo pouco antes, Athos toma uma decisão inesperada. D'Artagnan não se enganara: Athos faz um jogo a que a visita do gascão gera nova orientação.

(Continua)

Finíssima
Aguardente Velha
KROHN
CASA FUNDADA EM 1863



TONEL 27

AGENTE
CURSINO S. COSTA

Marca Reg.ª Nº 59029 RUA DOS SAPATEIROS, 115-39 TELF. 27180-24110-LISBOA

CCN
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 4 de Abril	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Mocamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«UIGE» 25 de Abril	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Mocamedes. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.
«BENGUELA» 5 de Maio	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Mocamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«IMPÉRIO» 9 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Mocamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«LUANDA» 19 de Maio	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Mocamedes.
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 23 de Abril	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
24 de Maio	Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 10 de Abril	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
11 de Maio	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8	
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342	

ESPERA...

ENQUANTO



...APROVEITE



PHILISHAVE

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Previne-se o Público que desde 1 de Abril do corrente ano são alterados os horários das seguintes linhas:

Linha do Sul
Linha do Sado e Ramal de Sines
Linha de Enora e Ramais de Mora, Resuendos e Portalegre
Ramais de Moura, Montijo, Montemor e Aljustrel
Via Fluvial e Tranvias entre Lisboa, Seixal e Praias — Sado
Tranvias entre Lagos e Vila Real de Santo António
Tranvias entre Vila Real de Santo António e Lagos

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Pleis de Deus. 69. ao Cambões — Telef. 24294



É NA DOENÇA

que mais se faz sentir a falta do Colchão de molas **Bonsenso**



Pat. Inv. 17.321 Marca Registrada

Colchoaria Bonsenso

Especializada em colchões de molas
Fábrica de colchoaria e de colchões de arame
Rua da Academia dos Ciências, 2-1 a 2-K (ao «Século») — LISBOA — Telef. 25759

paillard

A MAIS FAMOSA MARCA DE CINEMA DO MUNDO



APRESENTA

O NOVO MODELO H-16 SUPREME

COM FILTROS ENCORPORADOS E MUITAS OUTRAS INOVAÇÕES
A única câmara que resolve **TODOS** os problemas técnicos do amador exigente



A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. • RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1ª • TELEF. 30306 • LISBOA

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Pleis de Deus. 69. ao Cambões — Telef. 24294

CHÁ REUMATINE

O melhor medicamento para combater o reumatismo. Novamente á venda em todas as farmácias. Depósito: FARMÁCIA PINTO, Rua de Campolide, 11.

SHERLOCK HOLMES SALVA DA MORTE!

FOLHETIM POLICIAL POR SIR ARTHUR CONAN DOYLE

27

RESUMO: No museu das figuras de cera, Watson e Holmes descobrem que Maggie Harewood está viva, embora gravemente doente. Ao quererem sair, verificam que estão encerrados na Câmara dos Horrores.



QUE BARULHEIRA É ESTA?

NÃO PODE SER! FALTAM AINDA VINTE MINUTOS PARA O ENCERRAMENTO

ABRAM A PORTA!

VÁ PROCURAR ANGUS. ELE É QUE TEM AS CHAVES!

ANGUS JÁ SE FOI EMBORA!

PROCURE QUEM TEM A CHAVE E TRAGA-A AQUI!

ET US OUT OF HERE!

E. MEYER F. GIACOA 2-9

SIR ARTHUR CONAN DOYLE

King George IV
O REI DOS WHISKIES



(Continua)

O criado correu o reposteiro do compartimento reservado e viu o homem curvado sobre a mesa.

— Que é, homem? Que te levantá-lo, supôs que estava embriagado, mas quando o deixou cair de novo para a frente, sabia que ele estava morto.

Pelo menos a cor pastosa do líquido que lhe sujara a mão era vermelha, e não havia tinteiros sobre a mesa.

Abriu a boca de espanto, mas não passava algum tempo sem. Recou os dois braços, fechou o reposteiro e veio para a sala à procura do patrão.

— Sr. Jorge! Sr. Jorge!
— Que é, homem? Que te aconteceu para ter uma cara dessas?
— Fale baixo e chegue aqui a este canto!

O patrão teve a certeza de que se passava algo de anormal antes de ouvir as palavras de João Afonso, mas nunca supôs que ele lhe dissesse baixinho: «Está um homem morto no compartimento do meio!»

— O quê? Está doído!
— As pessoas gostam sempre de atribuir à insanidade mental do próximo as notícias desagradáveis, mas também reconhecem depressa a inutilidade do compasso de espera para se recompreem e acreditam antes das outras confirmações. Foi por isso que o sr. Jorge acrescentou:

— Vamos lá!...

O homem estava na mesma posição, caído de boro.

Mas agora a face, apoiada de lado sobre a mesa e os olhos abertos, esbugalhados, tinham a marca da morte, sem ser preciso, soerguê-lo.

O sr. Jorge não lhe mexeu. Repugnava-lhe mexer em mortos e tinha-lhe nos livros policiais que se deve deixar ficar tudo como está.

Não lhe falou João Afonso chamar a Polícia! Telefonou para o Torel!

O Inspector Varatojo chegou talvez meia hora depois. Chegou sem barulho, porque os carros da Polícia não têm sirela e são como os outros.

A Polícia portuguesa não tem publicidade. Os inspectores são discretos, os agentes confundem-se com os outros homens e os jornais não lhes dedicam grandes cabeçalhos.

O crime é um jogo familiar, tem pouco público e nunca assim. Não se poderá dizer que o assassino procura ver o seu nome em letras grandes, porque o único sítio onde conseguirá vê-lo impresso é numa ficha de cadastro, e mesmo aí em letras pequenas.

Claro que o Inspector Varatojo era também um homem como os outros. Tinha um chibcho curto, discreto, que seria mais fácil dizer que eram os outros que usavam um chibcho como o dele.

O patrão Jorge não o conhecia, mas quando o ouviu perguntar pelo sr. João Afonso calculou quem era e perguntou baixo:

— Desculpe, sim... é da Polícia?
— Sim! É o senhor João Afonso?
— Não, eu sou o dono da casa, Jorge Vieira.

— Onde está o corpo?
— O Inspector não gostava de perder tempo. Para ele os casos começaram desde o momento em que tomava contacto com o crime. Não permitia que lhe contassem pormenores antes de ver tudo com os próprios olhos. Dizia que não gostava de procurar as ruas pelo porteiro dos outros. As vezes escreviam «aventada» e era apenas «travessa».

Jorge Vieira chamou o criado e dirigiram-se todos para o compartimento do meio.

Procuravam não se tornar notados, mas alguém começou a estranhar o grupo e a deitar olhar furtivo de curiosidade.

O Inspector Varatojo fizera-se acompanhar de um agente e a entrada de quatro homens para um compartimento reservado tinha de parecer suspeito a quem os observasse.

Já no interior, o Inspector comandou:
— Corra o reposteiro!
João obedeceu, enquanto Varatojo se curvava para o cadáver e o levantava com jeito para observar de perto o local de onde provinha o sangue.

O CONTO DE DOMINGO

O MORTO PAGOU A CONTA!

Por A. VARATOJO
Desenho de CARLOS RIBEIRO

— Também não, mas isso era possível...
«A esta hora temos muito movimento e não se consegue notar quem entra nem quem sai. Mal reparamos nos clientes...
— E o senhor viu qualquer dos homens?
Varatojo dirigia-se agora ao patrão, que ficou surpreendido com a brusca mudança do interrogatório.
— Não vi, não, sr. inspector! Tenho andado ali por fora a verificar o serviço das mesas.
Reforçou a negativa, procurava dar mais crédito às suas afirmações. Varatojo lhe alinhando o raciocínio e procurava a ordem no desencontrar das hipóteses.
— Quem indicou ao morto o gabinete onde era esperado?
— Não sei, sr. inspector!
O criado atalhou, com evidente intenção de ser prestativo:
— Foi com certeza a Margarida, sr. Jorge! Foi a ela que eu dei o recado no balcão.
— Ela está?
— Está, sim, sr. inspector! Eu vou chamá-la— disse Jorge Vieira.
— Não, deixe! Vamos nós lá!
(Varatojo fazia tudo para evitar intermediários quando queria fazer perguntas a alguém).
Desceram as escadas e dirigiram-se para junto do balcão do bar.
A rapariga era bonita e o inspector reparou nisso antes «e reparar em qualquer outra coisa».
O serviço obrigava-o a notar pormenores e quando tinha de observar, Varatojo reparava primeiro naqueles que os desenhadores de «pin-ups» faziam realçar nas gravuras.
— Boa tarde!
— Boa tarde! — O sorriso não tinha nada de profissional, era franco e tornava mais simpático o rosto bem delineado da pequena.
— Este senhor é da Polícia, Margarida, e queria fazer-lhe umas perguntas — disse Jorge Vieira numa apresentação que não agradou muito ao inspector, porque fez fugir o sorriso da jovem.
Se o ribor da atrapalhagem que lhe coloriu as faces não dissesse tão bem com a bata, a compensar a fuga do sorriso, talvez Varatojo tivesse sido desatentável para o patrão.
Preferiu identificar-se com mais propriedade:
— Sou um inspector da Polícia Judiciária, mas isso não significa que não me trate com a um cliente vulgar. Os outros vêm aqui pedir-lhe bebidas e venho pedir-lhe uma informação: é quase o mesmo!
Acompañou as palavras com um sorriso tranqüilizador, que não diminuiu a aceleração das pulsações do peito da rapariga.
— Isso obrigou-o a olhar duas vezes para o mesmo sítio.
Preferiu entrar depressa no inquérito:
— Vejo há pouco aqui um senhor que disse chamar-se Fernando Araújo?
— Fernando Araújo?... Fernando Araújo?... Ah, sim, lembro-me! Um rapaz de farda cinzenta, com uma gravata de riscas encarnadas e brancas, não era? Mandei-o para o compartimento do meio — como o sr. João Afonso me disse! Não é verdade, sr. João?
O criado confirmou com um aceno de cabeça.
— Reparou de que cor era a ga-

E não tinha realmente. Varatojo estava mais interessado já nas possíveis declarações de João Afonso, o homem que encontrara o corpo!
— Havia dois copos sobre a mesa, foi você que serviu aquele compartimento?
— Fui sim... sr. inspector!
O criado estava assustado, mas isso não era suficiente para considerá-lo suspeito e Varatojo não era deessa



O facto cinzento-claro tinha uma mancha escura no peito, do lado esquerdo. Não havia nada sobre as mesas ou sobre as cadeiras.
— Humm... Apuanhado!
Foi para o agente, mas todos ouviram.
O compartimento era pequeno para nele caberem os quatro e as costas do criado faziam volume no reposteiro.
— Talvez seja melhor irmos lá para fora! Não há um sítio onde possamos falar à vontade?... Onde haja mais espaço?
— Há, sim, sr. inspector!... No meu escritório!
— Então vamos!
Agora já havia clientes que desconfiavam mesmo do que acontecera, porque Varatojo mandou ficar o agente do lado de fora do compartimento e o inspector a sentar-se.

Varatojo fez uma curta pausa antes de responder e por ela o pobre homem ficou com uma pálida ideia de que a sua cortesia não fora bem recebida.

Nunca me sento em qualquer — Desculpe...
— Não tem importância!...

que começavam por suspeitar dos criados. Continuou o inquérito:
— Era um homem ou uma mulher que estava com ele?
— Um homem!
— Viu-o?
— Não. Chegou aqui deviam ser umas cinco horas. Tinha o chapéu puxado para os olhos e a gola da gabardina levantada. Pediu um compartimento reservado e recomendou-me para prevenir no balcão que dissessem onde estava a um senhor que devia chegar ali a dizer que se chamava Fernando Araújo.

«Talvez vinte minutos depois chegou o tal Fernando Araújo — aquele que o sr. inspector acabou de ver lá em baixo.
— Mas há uma coisa que me faz muita espécie, sr. inspector — acrescentou o criado.
— O quê?
— É que... foi o morto quem pagou a conta!
Explique-se melhor!
— Foi eu que os servi no gabinete: pediram um «whisky» cada um! Varatojo interrompeu-o.
— E nessa altura não viu o outro?
— Vi! Mas não repari na cara dele. Pousei os copos e saí!
Varatojo comprimiu os lábios num trejeito de contrariedade e o criado continuou:
— Talvez meia hora depois o homem que está lá dentro morto curvou-se comigo quando se dirigia para o balcão e perguntou-me: «Quanto é a conta? Já não me lembrava o que era, mas quando me falou nos dois «whiskys» recordei-me logo que era um dos do compartimento reservado e respondi-lhe: «São trinta e cinco escudos. Tirei duas notas de vinte do bolso da gabardina e deu-mas. Preparava-me para lhe dar o troco, quando se afastou, fazendo um gesto que queria dizer... «Fique com o resto! Pareceu-me que tinha pressa!»
— E viu sair depois o outro?
— Não, sr. inspector!
— Nem notou que este tivesse voltado para o gabinete reservado?

Tem PRISA
DE VENTRE!
Beha AGUA DO MOUCHO DA PÓVOA
Regularizador das funções Intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 43
Telefone 664378

LUZ FLUORESCENTE
Candeieiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric, de garantido funcionamento, aos melhores preços
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1º — Tel. 34774 — LISBOA

CASAMENTO
Lanches a 46\$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante
SALAO PROPRIO, SEM AUMENTO DE PREÇO
Jantares e almoços à Americana a 1\$500
PASTELARIA S. JOAO, LDA. — Av. de Paris, n.º 3-A — Tel. 725600

TABULETAS
PLÁSTICO LUMINOSO
TINTAS LUMINOSAS
PINTURA EM VIDRO
SOARES, R. S. Bento, 137-T. 670398

Onde está o segredo da beleza feminina?
no INSTITUTO DE BELEZA SEMEDO, que espera V. Ex.ª para lhes apresentar a última moda em penteados, permanentes, aplicações em todas as cores...
Estes trabalhos são executados com a maior competência artística e elegancia, a preços acessíveis.
RUA DO SALITRE, 5 — Telefone 59406

SOUZO
APRESENTA A MAIOR COLECCAO DE: SEDAS, Lãs, ALGODÕES BORDADOS E IMPRIMÉS E RENDAS
TELEFONES: Estabelecimento 29101/33139 Escritório 367372 — LISBOA
Rua Garrett, 76/78

bardina dele, já que me parece tão observadora?...
Varatojo continuava a sorrir para captar confiança e não o conseguindo a pouco e pouco.
— Mas... ele não trazia gabardina...
— Dissera isto a olhar para o criado e para o patrão à espera de vê-los concordar.
— Tem a certeza?
— Já jurou! — e voltou a ruborizar-se.
Varatojo puxou uma fumaça lentamente e sorriu, dizendo para o criado:
— Mas quando saiu tinha gabardina, não tinha?
— Tinha sim, sr. inspector!
— E levava chapéu?
— Julgo que não...
Por que será que todos titubeam quando estão comenos? O homem não era culpado, mas atrapalhava-se como se o fosse.
Varatojo continuava a sorrir porque tinha uma pista e preferiu acalmá-lo e crutá-lo.
— Sabe porque é que o morto pagou a conta?
— Não... sr. inspector!
— Porque você tem pouco poder de observação? Talvez eu me enganasse, mas o homem que lhe pagou era apenas parecido com a vítima. Devem ser irmãos, mas naturalmente nem sequer são gémeos... Vamos investigar, porque tem razão.
O criado olhava-o muito espantado e o inspector julgou-se na obrigação de dar mais esclarecimentos:
— Repare. Não há qualquer gabardina no compartimento. O primeiro homem que entrou trazia uma vestida, não é assim? Ora aquele que lhe pagou tirou o dinheiro «do bolso da gabardina», como você disse. Se o morto trazia apenas terno, o que não há qualquer esgarrado que possa pertencer-lhe lá dentro no gabinete, parece ser a menina Margarida, porque tem razão. Deve ter sido o assassino quem pagou a conta! Por isso você não viu sair o outro homem, «nem viu entrar de novo o morto», precebeu?
Claro que o criado não tinha percebido, mas o inspector ainda quis tirar-lhe mais qualquer dúvida:
— Claro que ele podia ter levado a gabardina do outro, não era?... Mas o que há lá dentro tem o fato cinzento e a gravata de riscas, que aquela menina notou... Talvez tenha combinado o encontro com o irmão, aqui. Marcou a entrevista no gabinete, porque reservara consequentemente essa conversa. Não sei se tinha premeditado o crime, o que não me parece; nem sei também se ele fez de propósito para que você o visse lá saído para aproveitar da sua inteligência e lagar a confiança. Ou talvez lhe passasse por não ter outro remédio! O que eu lhe garanto é que a conta que ele vai pagar «é que pelo morto bem mais elegada que o preço do vosso «whisky» — vale que eu acho caro.
— E olhando para a rapariga terminou:
— ... a não ser, bebido ao balcão!

CONFERÊNCIAS
No Museu Nacional de Arte Antiga
Na próxima quarta-feira, às 21 e 45, no Museu Nacional de Arte Antiga, realiza-se uma conferência pelo sr. Augusto Carlos Pinto, director do Museu Nacional de Arte Antiga, que falará sobre «A Cruz processional da capela de D. Catarina de Bragança, rainha de Inglaterra, que será ilustrada com projecções».

Leia «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

HÓQUEI EM PATINS EM MONTREUX

(Continuação da 1.ª pág.)
melhores do torneio e sérias candidatas, com a da Suíça — este ano em excelente forma — a vitória final.

No primeiro jogo da sessão desta tarde os italianos venceram os jugoslavos pela estrondosa marca de 14-0 — maior escore até agora registado.

Seguiu-se o encontro Suíça-Inglaterra, que os ingleses ganharam surpreendentemente por 5-3 (com 1-1 ao intervalo), alinhando as equipas do seguinte modo:

SUIÇA — Corbat, Buffy, Mury, Marcel Monney e Pierre Monney.

INGLATEIRA — Standen, Walter, Forrester, Guy e Elwin.

Finalmente, entraram no ringue as equipas de Portugal e da Espanha, que apresentaram as seguintes formações:

PORTUGAL — Matos, Edgar, Cruz, Lisboa e Perdigão.

ESPAÑA — Zaballa, Orpinell, Boronat, Puigbó e Ferrer.

Árbitro: Martinetti (suíço).

Antes do início da partida, o jogador suíço Marcel Monney ofereceu ao capitão da turma lusitana um lindo ramo de flores.

Aos 2 minutos 1.º golo de Portugal — por Perdigão

Logo que o jogo começou, os portugueses começaram imediatamente a atacar à baliza de Zaballa. Os espanhóis contra-atacaram prontamente, mas Edgar interceptou bem o lance, esboçando a bola aos avançados, que esboçaram nova ofensiva, fazendo perigar as redes lusitanas.

Lançados com entusiasmo ao ataque, os portugueses continuaram a exhibir-se em excelente plano, e, aos 2 minutos, obtiveram o seu primeiro golo, numa avançada iniciada por Cruz, este passou a bola a Lisboa, que, patinando até perto da grande área dos espanhóis a «mossou» a Perdigão que, com uma magnífica esticada, plena de força e precisão, bateu Zaballa.

O golo mais fez espantar a equipa lusitana e, em duas fugas velocíssimas dos espanhóis, Edgar, teve entradas fulgurantes, propiciando momentos de grande emocionamento que se fez aplaudir.

Lisboa marcou o 2.º golo

Prosseguindo em toada de extraordinária rapidez e, praticamente, instalada no meio-ringue contrário a equipa nacional não deixava de ameaçar perigosamente a baliza espanhola, sucedendo-se os lances de ataque.

Não foi, por isso, de admirar que, aos 4 minutos, Portugal alcançasse o segundo golo, rematado por Lisboa, em conclusão de uma jogada rapidíssima.

Até aos 6 minutos, o encontro continuou no mesmo ritmo, com evidente domínio dos portugueses.

O 1.º golo da Espanha

Aos 7 minutos, no entanto, o miraculoso passou para 2-0. O avançado espanhol Puigbó captou a bola que lhe foi passada por Boronat, desceu com grande rapidez e passou-a ao jovem Ferrer que, com uma forte esticada fez ouvir sem possibilidades de defesa para Matos.

Os espanhóis conseguem empatar

Dois minutos depois, com um remate de longe, que surpreendeu Matos, Orpinell conseguiu afastar o empate, desviando assim a preciosa vantagem inicial dos portugueses.

A Espanha não deixou por seu turno de atacar, e, nos últimos minutos da primeira parte, foi Matos quem esteve em sérias dificuldades, defendendo, aliás, muito bem um remate de Puigbó e a recarga de Ferrer.

Pouco depois, terminou a primeira parte, com o resultado em 2-2.

Defesa cerrada dos espanhóis no início da segunda parte

Os portugueses iniciaram a segunda parte com evidente vontade de desfazer o empate e procurar alcançar a vitória, mas os espanhóis, usaram-lhes defesa cerrada, e assim, os primeiros minutos dos nossos jogadores perderam-se quase sempre na cortina defensiva adversária, bem apoiada por Boronat.

Pouco depois, os espanhóis desceram, por sua vez, ao campo português e, aos 2 minutos, Matos foi chamado a executar difícil intervenção a um remate de Puigbó.

Depois de outro ataque dos espanhóis, Edgar arrebatou a bola a Boronat e endossou-a a Perdigão que, em combinação de passes com o seu companheiro Lisboa, se acercou da baliza contrária, perigosamente. Porém, o remate deste último passou ao lado da baliza de Zaballa.

Um «penalty» perdoado aos espanhóis...

Registou-se logo a seguir, um golo de área próximo da baliza espanhola; a bola ficou em poder de

Lisboa, que patinou para a frente, procurando o melhor ângulo de remate, mas este acabou por ser bem defendido pelo guarda-redes espanhol, que estava a realizar uma grande exibição.

Outra jogada perigosa dos portugueses, foi desfeita por Zaballa que, no entanto, em falta sem que o árbitro assinalasse o competente «penalty».

3.º golo da Espanha num rápido contra-ataque

Novo contra-ataque espanhol, desferido por Ferrer, foi bem cortado por Edgar, que enviou a bola para Cruz, mas este deixou-a em benefício de Puigbó que, desceu com incrível rapidez conseguiu bater Matos, e marcou, assim, o terceiro golo da Espanha. Iam decorridos oito minutos de jogo.

Registou-se, então, um curto período de inactividade por parte dos espanhóis, mas depressa os portugueses voltaram à ofensiva. E, numa boa combinação de Lisboa e Perdigão, em lance fulgurante de ataque, o último rematou com violência, Zaballa defendeu magnificamente, mas, entretanto, o árbitro assinalou grande penalidade contra a Espanha, por Boronat haver levantado perigosamente o «stick».

Lisboa encarregado de marcar o «castigo» atirou a bola ao lado em consequência do nervosismo de que estava possuído, como, aliás, os seus companheiros.

E que a equipa portuguesa estava a lutar, não só com a forte turma espanhola, mas também com a falta de decisão do árbitro, que nos prejudicou amidade.

Correia dos Santos, que substituiu Lisboa, marcou o 3.º golo de Portugal

Após este «penalty» ingloriamente despendido, o seleccionador nacional fez substituir Lisboa por Correia dos Santos.

A partida, que, à entrada deste correspondente, tinha o rendimento ofensivo da selecção nacional. E, dois minutos volvidos, (ou seja aos 12 minutos e meio) Correia dos Santos, recolhendo um bom centro de Cruz, patinou irresistivelmente em direcção à baliza de Espanha, na sua habitual toada velocíssima, e com uma potente esticada fez o terceiro golo dos portugueses, restabelecendo, deste modo, o empate. Zaballa não sequer teve tempo de esboçar qualquer movimento de defesa, fulgurante foi a jogada.

Zaballa agrediu Correia dos Santos

Com as equipas de novo empatadas, o jogo ganhou a toda maior emoção, agora com nitida superioridade de todos os portugueses que buscavam o todo o frense desfazer a igualdade e alcançar a vitória.

Os estorços dos jogadores lusitanos, porém, resultaram infrutíferos, quer pela cerrada defesa oposta pelo adversário, quer também por não ter o árbitro, que de novo passou outra vez em claro uma falta de «penalty» contra os espanhóis — falta que mais foi agravada por uma descarada agressão da Zaballa a Correia dos Santos, igualmente perdoada...

Assim, o desafio terminou pouco depois, com os duas equipas empatadas: 3-3. O resultado que manteve intactas as situações de qualquer das equipas peninsulares, continuando Portugal a comandar a classificação, por melhor coeficiente de goals-averages.

Depois da sessão desta tarde, a tabela da classificação do torneio para a «Copa dos Napoleões» ficou assim ordenada:

PORTUGAL	J	V	E	D	B	P
Espanha	4	3	1	-	18	4
Suíça	4	3	1	-	10	4
Inglaterra	4	3	1	-	14	9
Itália	5	2	1	-	24	15
Bélgica	4	1	1	-	2	18
Alemanha	4	1	-	3	12	9
Jugoslávia	4	-	-	4	5	36

Esta noite, a equipa de Portugal derrotou a da Suíça (4-2 e 1-0) disputando-se mais os seguintes encontros: Inglaterra-Bélgica; Espanha-Jugoslávia e Alemanha-Itália.

Amanhã, na última jornada do torneio, a selecção portuguesa jogará com a Jugoslávia, às 16 e 20, e com a Itália, às 21 e 50.

(Continuação da 1.ª pág.)
de e cação azul; Vital; Moreira e Barbosa; Oliveira, Arcaño e Vicente; Rocha, Faia, Hernani, Coluna e José Pedro.

ITALIA — (Camisola azul e calção branco): Luison; Cutica e Garza; Monton, Mischic e Invernizzi; Brugola, Vicini, Lojodice, Colombo e Compagnoli.

ÁRBITRO: Azon (Espanha); JUIZES DE LINHA: Sagzak (Turquia) e Bronkster (Holanda).

A saída oficial de Portugal, que imediatamente se lançou ao ataque com entusiasmo, principalmente em jogadas continuadas sempre por Rocha e cuja finalidade punha em alvoroço a defesa italiana. Os visitantes atacavam menos e quase sempre pela esquerda, mas por duas vezes, mereceu mais intervenções de Arcaño, as nossas balizas correram perigo.

Uma fuga de Rocha proporcionou a Coluna um remate que foi bem defendido pelo guarda-redes italiano. Outra jogada do extremo-direito proporcionou um remate desta vez a Hernani, que também mal defendeu uma defesa italiana ao guarda-redes a ser aproveitada por José Pedro, mas Luison acabou por obter o «castigo».

Golo dos italianos

Depois doutro castigo idêntico cedido pelos defensores italianos estes fizeram uma desida pela direita, que Moreira tentou anular, mas não faltou a bola, porém, foi ao interior esquerdo italiano, que sem a deixar tocar no solo e a poucos metros da baliza, teve um remate certo que deu o primeiro golo do jogo aos italianos.

Havia quatro minutos de jogo.

Após uma tentativa entusiástica de Rocha, que atribuiu vários adversários e acabou por rematar de ângulo difícil mas para fora, os italianos voltaram à grande área contrária. Arcaño lançou de novo a interceptação ao avançado-centro, sucedendo o mesmo a Barbosa, indo, porém, a bola para fora.

Domínio da equipa da Itália

Entre os dez e os quinze minutos o jogo foi, assim, comandado pelos italianos, cujo avançado e médios actuavam bem. Só depois dum difícil e espectacular defesa de Vital, os portugueses voltaram a ter um lampejo, por iniciativa de Rocha, que, em boa combinação com Coluna, levou a bola à grande área contrária. O extremo-direito, acabou, no entanto, por deixar fugir a bola, quando o lance.

A seguir as redes de Itália passaram a sofrer ataques de perigo, criada por «Faias», mas Luison não consentiu que Coluna concluisse a boa jogada.

Rocha, criou depois nova oportunidade, mas a resposta dada pelos italianos foi concluída com um remate fulgurante de Vicini que a trave devolveu.

A baliza da Itália em perigo

O jogo desenvolvia-se em grande velocidade e a bola depressa voltou a incomodar os defensores italianos. Coluna teve, entretanto, um lance que se adivinha perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das redes, mas de forma que Luison voltou a defender.

Aos 24 minutos, um arranque de Vicente, que atribuiu vários adversários, colocou a bola ao alcance de Hernani, mas Luison, em mergulho, chegou primeiro ao esferiço. O nosso avançado-centro saltou por cima do guarda-redes, mas tocando com os pés, ficando o jogador italiano a contorcer-se com dores e demorando algum tempo a recompor-se.

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

Quando o jogo reconteceu, Arcaño voltou a criar perigo, trocando a bola com «Faias» e rematando à boca das balizas, deixando a bola a merecer o «castigo».

de Lojodice cujo remate foi facilmente defendido por Barbosa. Depois, uma indelicada de Vicente obrigou Vital a defender com segurança.

2-0 para o Itália

Aos 31 minutos, a Itália marcou o segundo golo, em jogada iniciada pelo extremo esquerdo em flagrante deslocação que o fisca de Inha, aliás, assinalou até conclusão da jogada. A bola, centrada por Compagnoli, foi captada por Lojodice, que sem dificuldade fez o tento.

Apesar dos protestos dos portugueses, o árbitro validou o golo e, assim, a Itália passou a vencer por 2-0.

Depois do golo, o quinto diestro italiano executou mais algumas jogadas de perigo, para as quais os nossos defensores, muito incertos, não tiveram o impresso de impiedabilidade.

No espaço de cinco minutos apenas uma vez os portugueses fizeram uma avançada, que foi mal concluída por José Pedro.

Os portugueses tiveram depois mais três insistências, mas sem perigo directo para Luison.

Após a marcação dum «live» contra Portugal, Compagnoli apossou-se da bola e rematou para a baliza. Vital teve que sair com decisão e estror-se-lhe aos pés para evitar o remate.

Entretanto, em dois contra-ataques rápidos, Vital teve que defender. No segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

Outra a seguir o árbitro assinalou o segundo lance, o perigo nasceu dum má intervenção de Barbosa, mas o guarda-redes estava atento. A bola, contudo, voltou de novo aos pés de Lojodice que atribuiu vários jogadores incluindo Vital, mas Barbosa, conseguiu impedir que o remate fosse à baliza, sendo a bola para fora.

meio por Coluna e depois por José Pedro, que rematou por alto.

O golo dos portugueses voltou a estar à vista, num lance começado por Coluna e continuado por José Pedro; Ennani concluiu a jogada, mas o remate foi defendido para «castigo» por Luison.

Lances de sorte nos redes da Itália...

Após um contra-ataque dos italianos que, desta vez, Miguel Arroja desfez, entregando a bola a Vital, os portugueses voltaram a actuar com impetuosidade excessiva. E, dois remates de Arcaño e «Faias» passaram próximo da baliza.

Uma ou outra tentativa de ataque dos italianos malograva-se nos defensores nacionais, a actuar com segurança. A bola em breve aparecia próximo da grande área contrária, onde Luison faliu numa intervenção quando André conduzia a bola, que se dirigiu para a baliza deserta.

Excum dois defesas italianos surgiram de momento e conseguiram afastar o esferiço que ia a entrar nas redes!

Numa jogada iniciada por Moreira e bem continuada por Hernani, os portugueses voltaram a criar perigo, mas Coluna perdeu infantilmente o passe! A seguir o nosso interior esquerdo serviu muito bem José Pedro, que rematou de profusão, e quando a bola ia a transpor a linha de golo, o defesa esquerdo italiano, que estava sobre o risco, defendeu o pontapé!

... e novo golo dos italianos

A grande área nacional passou depois por momentos de dificuldade, que Moreira anulou bem.

Depois Vital teve que deter um remate de Lojodice e logo a seguir Compagnoli teve um passe para o extremo direito. Arcaño, bem descaçado, rematou a Vital, este deu para perto e Lojodice fez a recarga e marcou o terceiro golo da sua equipa. Havia 26 minutos de jogo.

Este golo pareceu esmorecer a nossa equipa.

E o jogo terminou com o resultado de 3-0 a favor da equipa italiana.

O F. C. PORTO VENCEU POR 5-2 UM «MISTO» DE ESTRANGEIROS.

PORTO, 1 — No festival hoje promovido no Estádio do Lima, pelo P. O. Infesta, a equipa do F. C. Porto venceu por 5-2 uma selecção formada por jogadores estrangeiros de clubes portugueses.

Antes, derrotaram-se duas selecções regionais de clubes da I e da II Divisões, vencendo a primeira, por 2-2.

As treinador do F. C. Porto, Xurtrich, foi oferecido, pelo clube, organizador uma medalha de ouro.

MOBILIAS E DE ESTILO

Mobiliás desde 1100\$, modernas, Queen Anne, rustico, D. Maria, Renascença, holandesas e outras, papeleiras, comodas 390\$, roupeiros 390\$, secretárias 380\$, estantes, ficheiros, mapas 290\$, carpetes 100\$, lustres 300\$, etc. A pronto ou prestação. ARMAZENS DE MOVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35.

LINITA

E' o unico colcho de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. BONO, Rua D. Pedro V 75. Telefone 2546.

Não sofra mais de

HERNIA

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

QUE LHE PROVOKA O AUMENTO DAS HERNIAS DEIXANDO AS ESCAPAR SEMPRE QUE TOSSER, ESPIRRAR OU SE MOVIMENTA

FAÇA A SUA VIDA NORMAL USANDO A FUNDA

BARRÈRE

DE PARIS

GARANTIA DA CONTENSAO PERFECTA E COMODA DAS SUAS HERNIAS

ENSaios e CATALOGOS GRATIS 1

INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL